



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 71  
Novembro de 2011

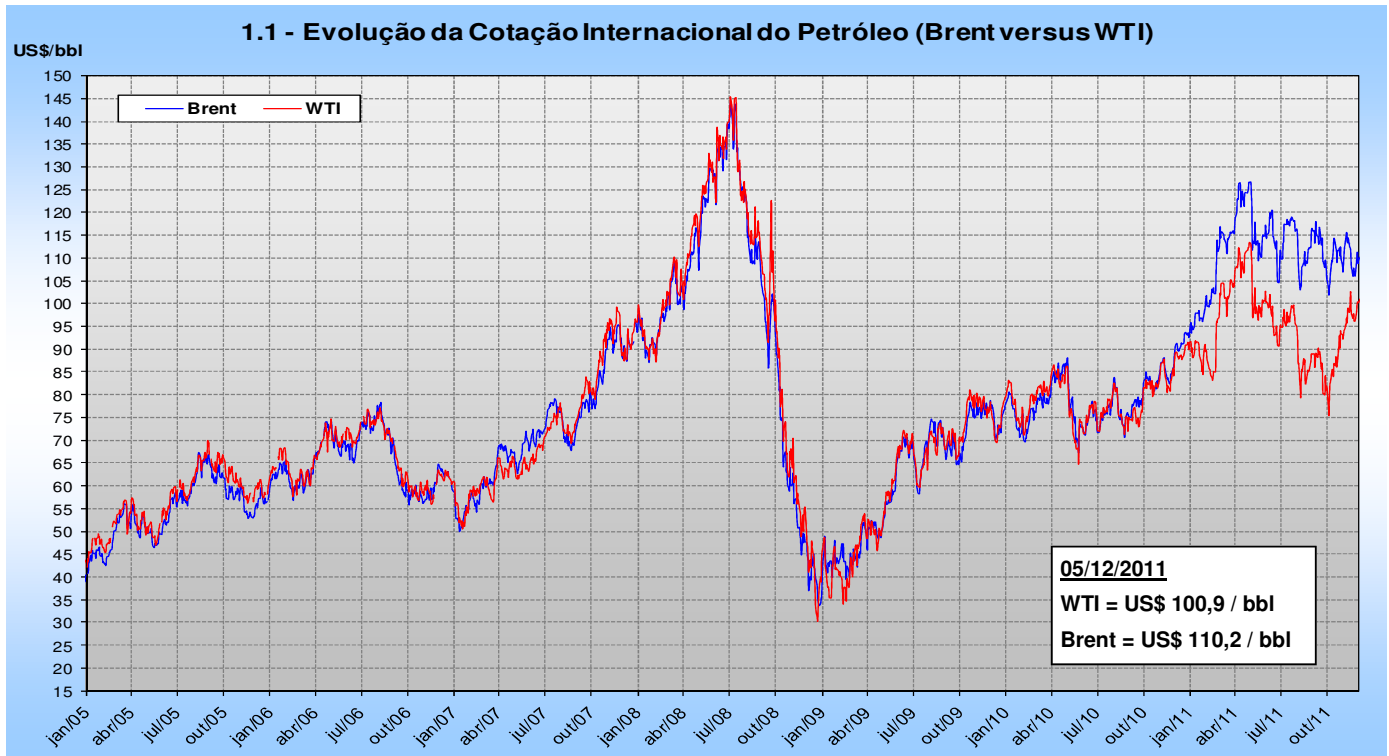
---

## Índice

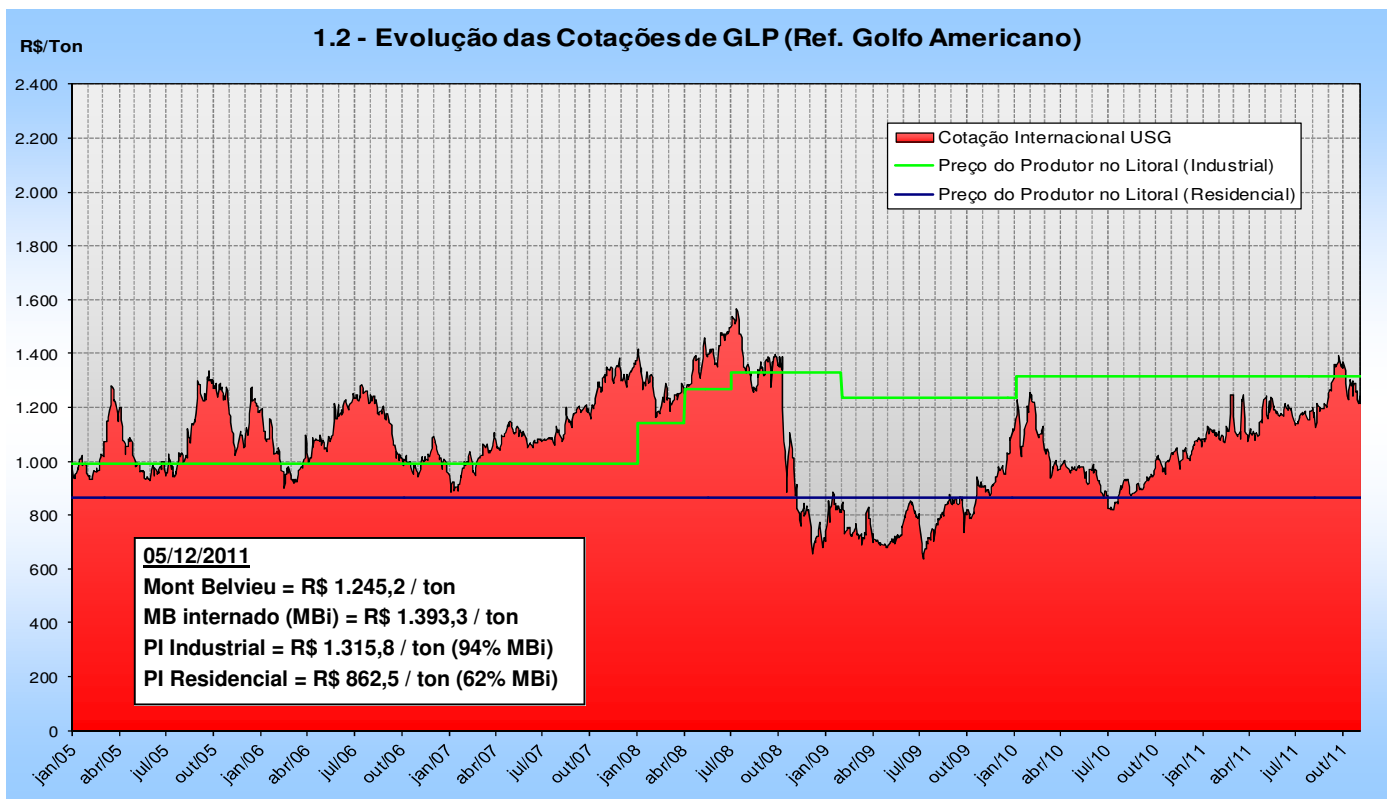
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



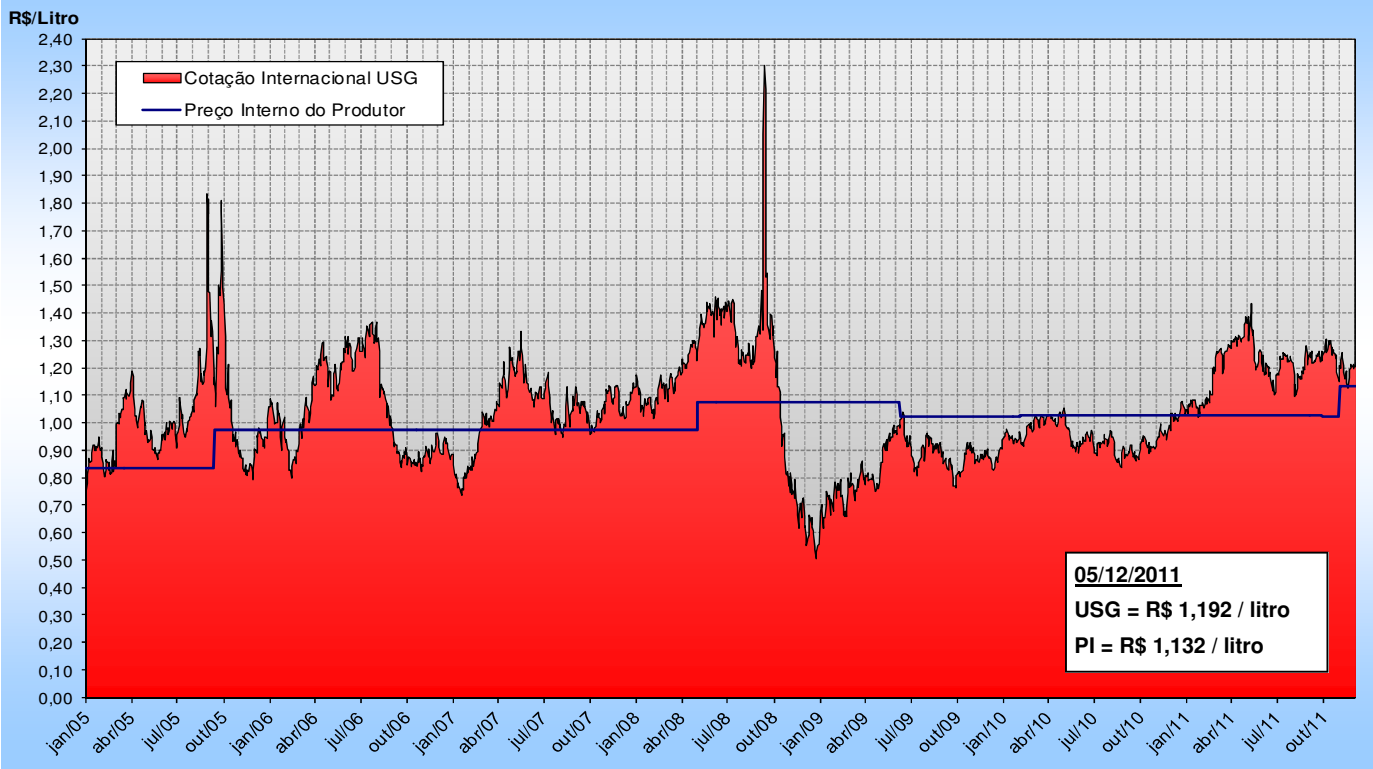
Em 30.11.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 19% e 29%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (30.11.10). Em relação ao final do mês out/11, as cotações no final de nov/11 apresentam valorização de 7,7% para o WTI e 2,6% para o Brent. As médias das cotações do mês nov/11 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 97,2/bbl e US\$ 110,5/bbl.



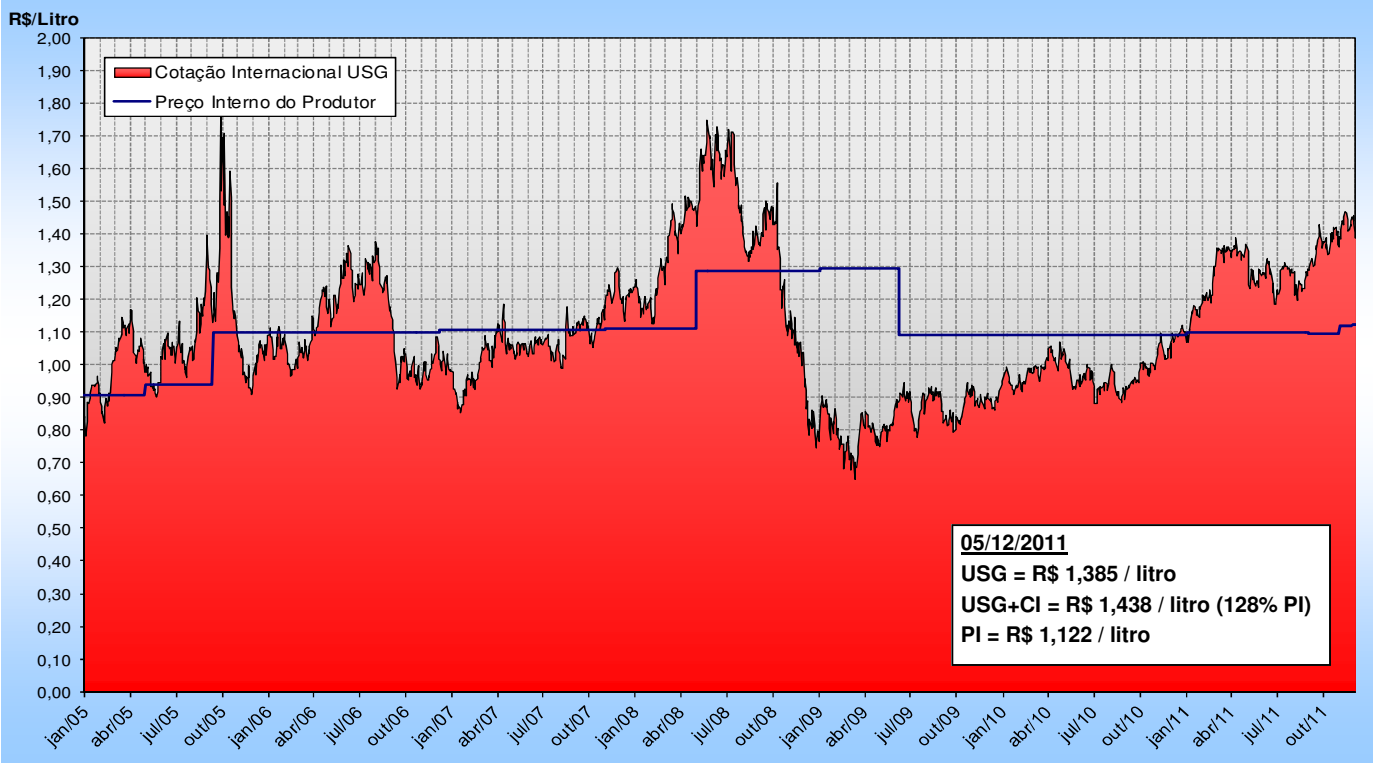
A cotação Mont Belvieu do GLP em 30.11.11 encontra-se 14% superior à cotação do dia 30.11.10. Acrescido um custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 62% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 6% abaixo do preço interno industrial.

**OBS** - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



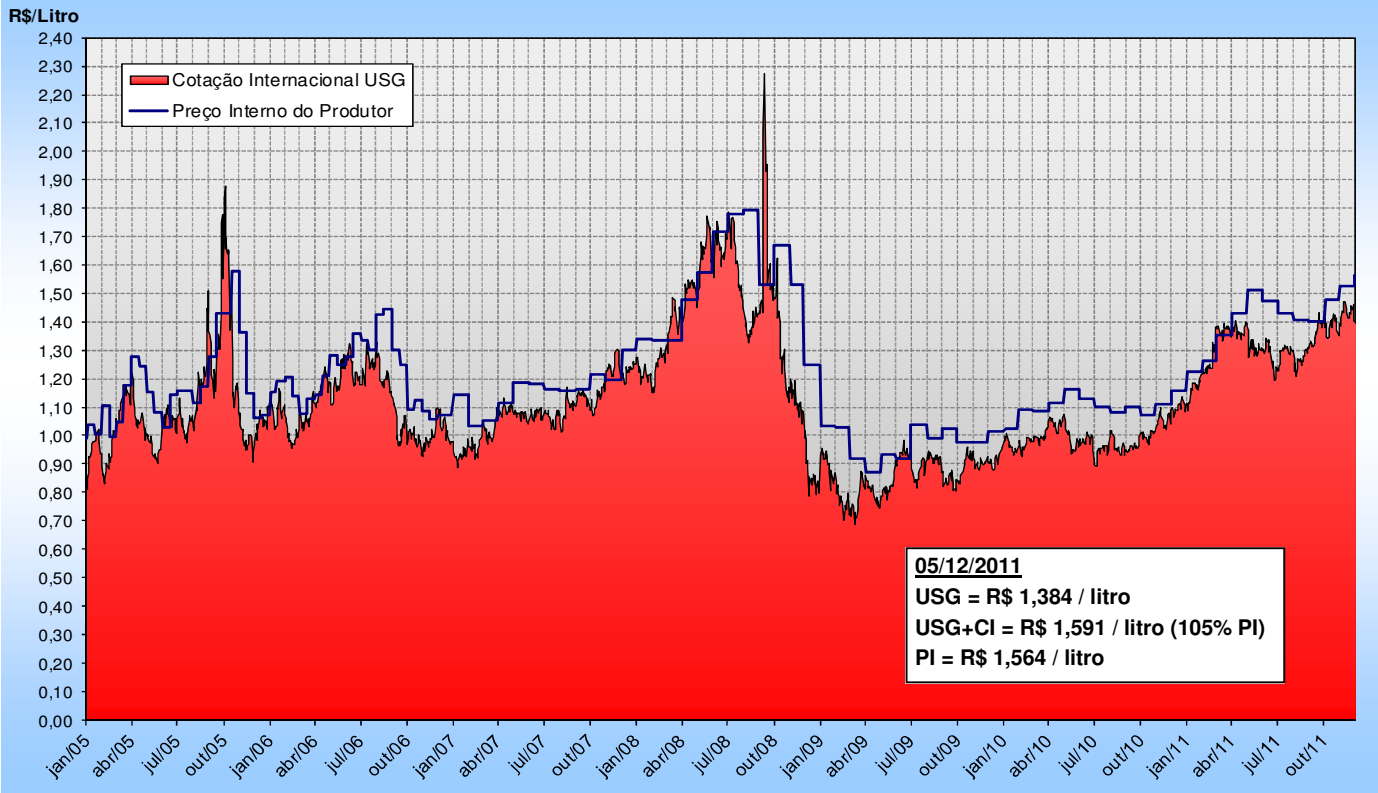
## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



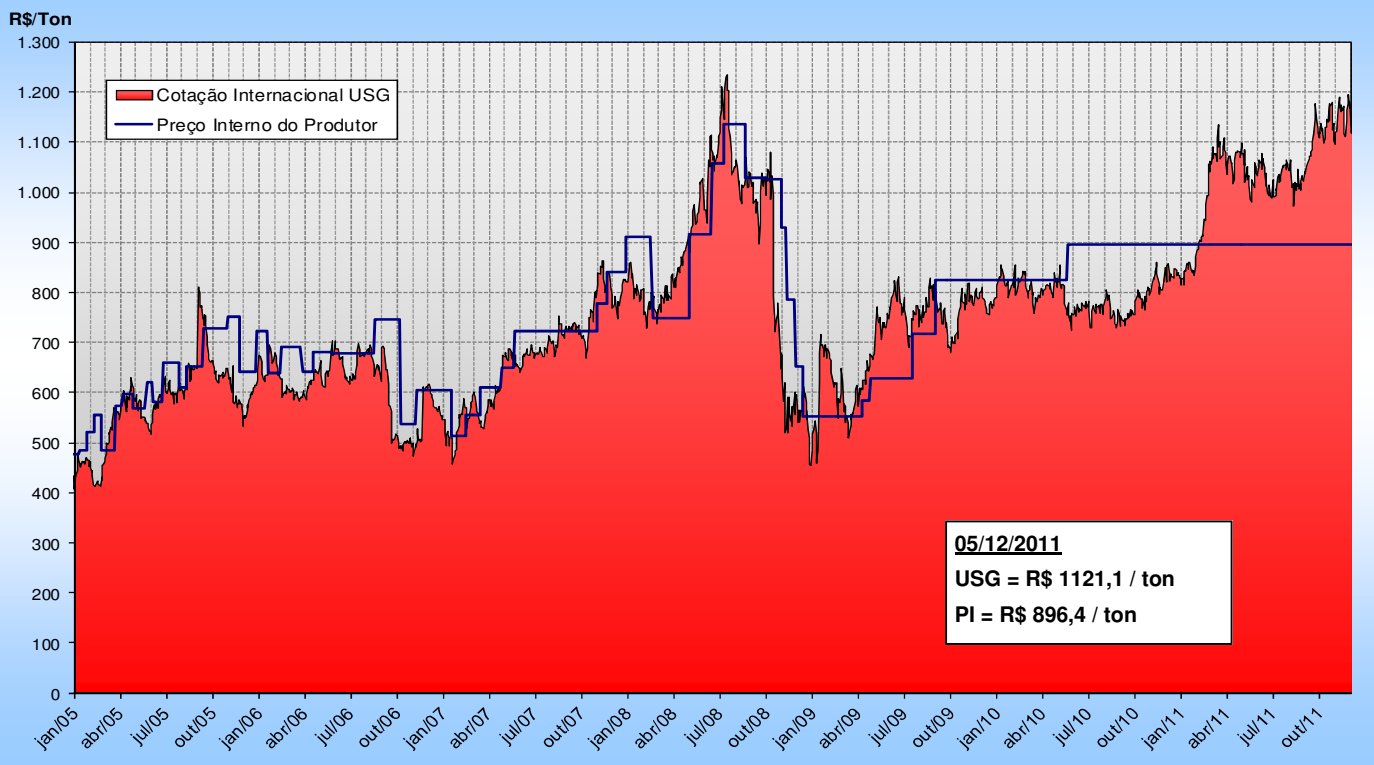
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 17% e 33%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.11.11 e 30.11.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 28%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

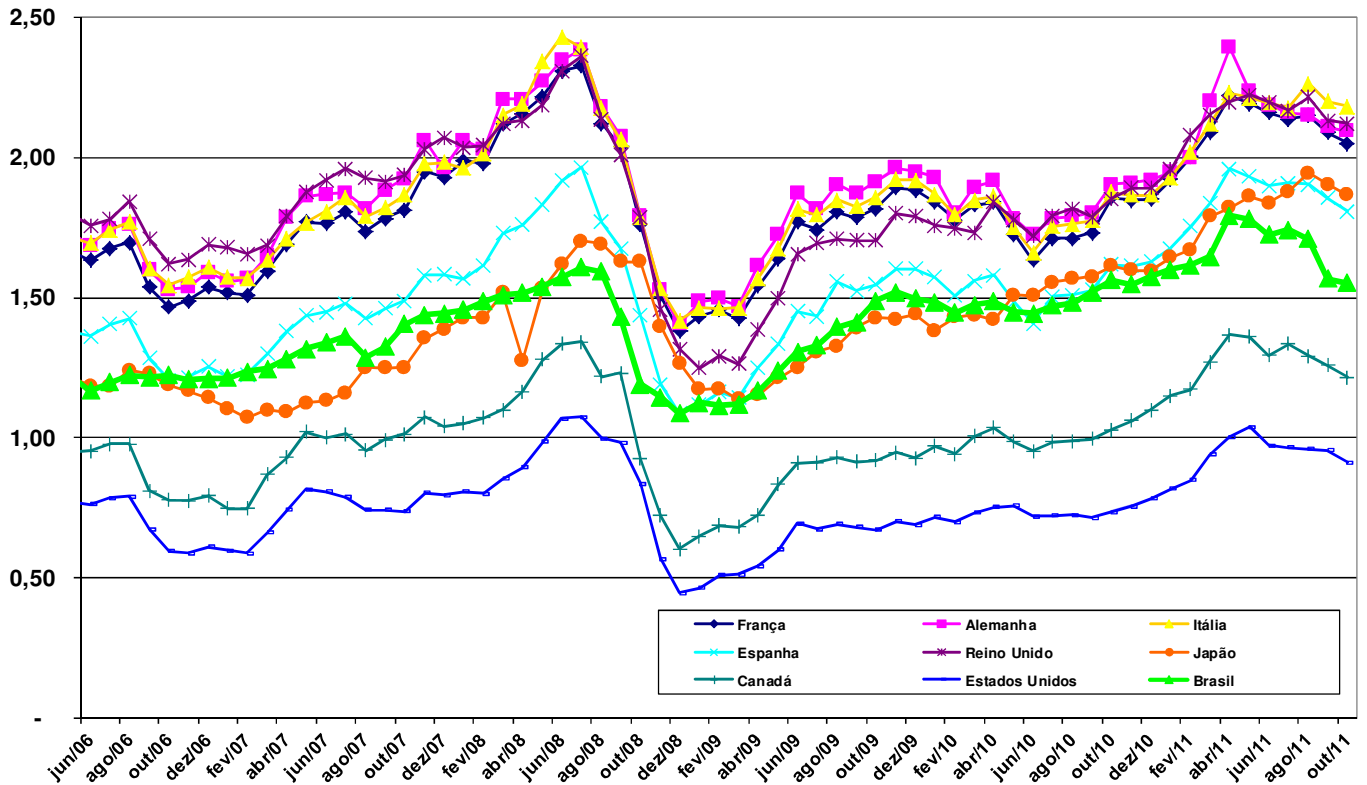


Ao se comparar os valores observados em 30.11.11 e 30.11.10, verifica-se valorização de 20% para a cotação US Gulf do QAV e de 23% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 2% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,207/litro).

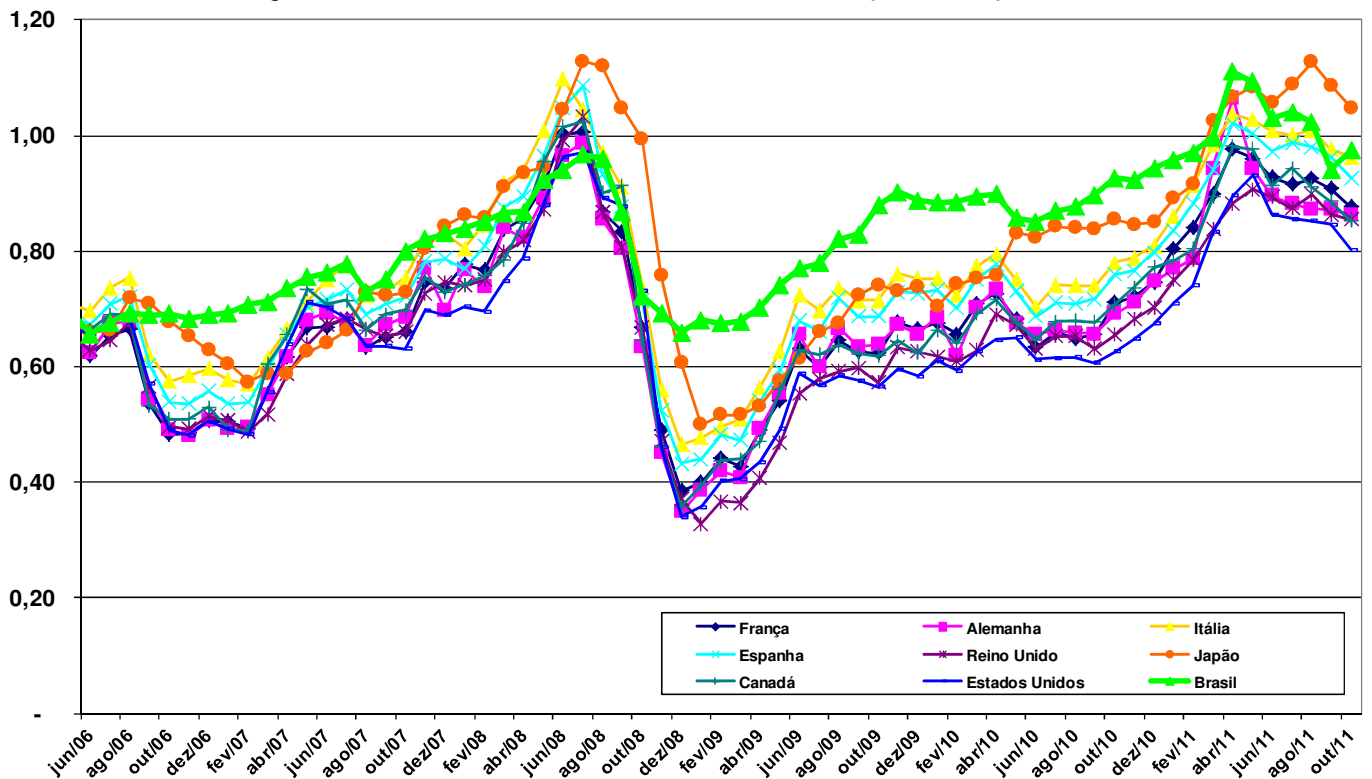
OBS - cotação do dólar americano em 01.11.11: R\$ 1,751

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

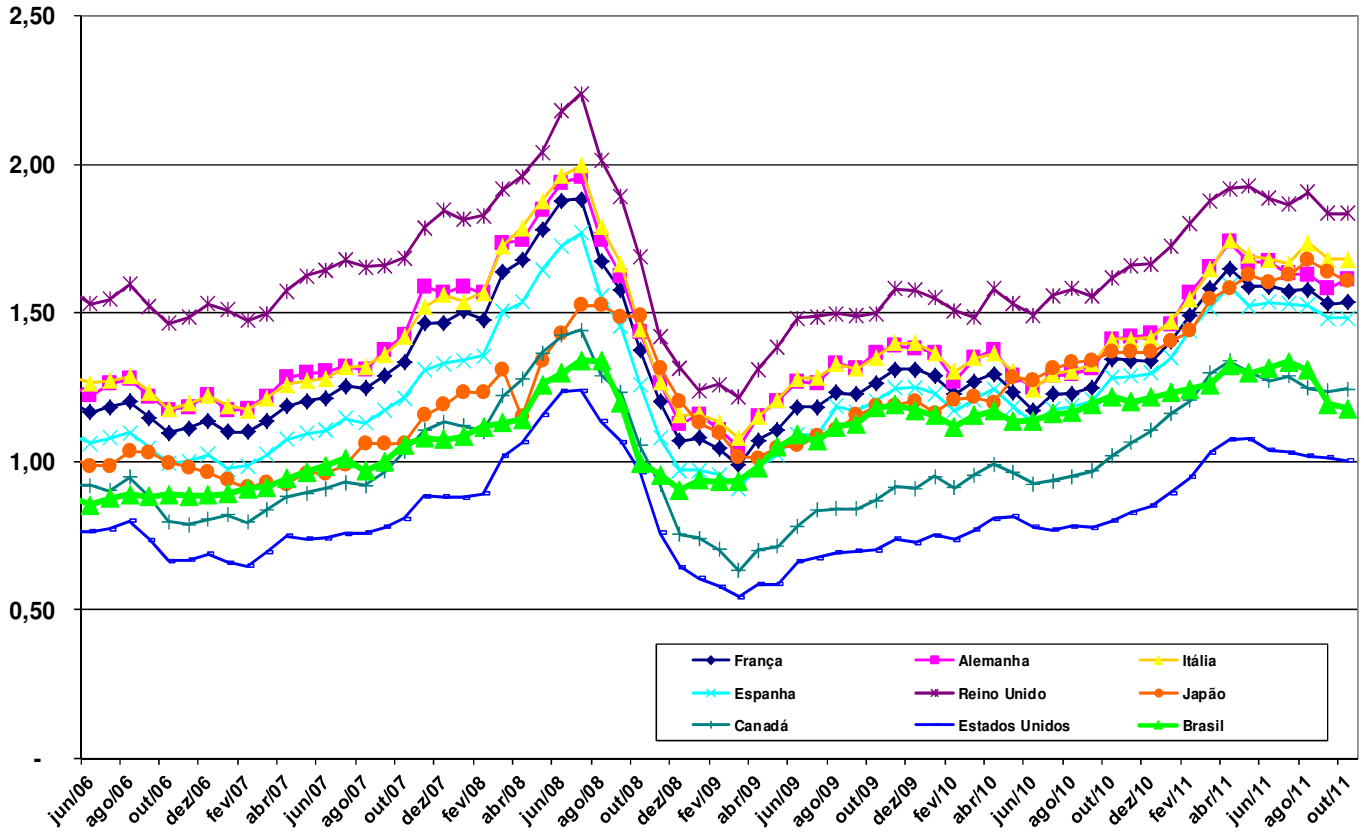


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

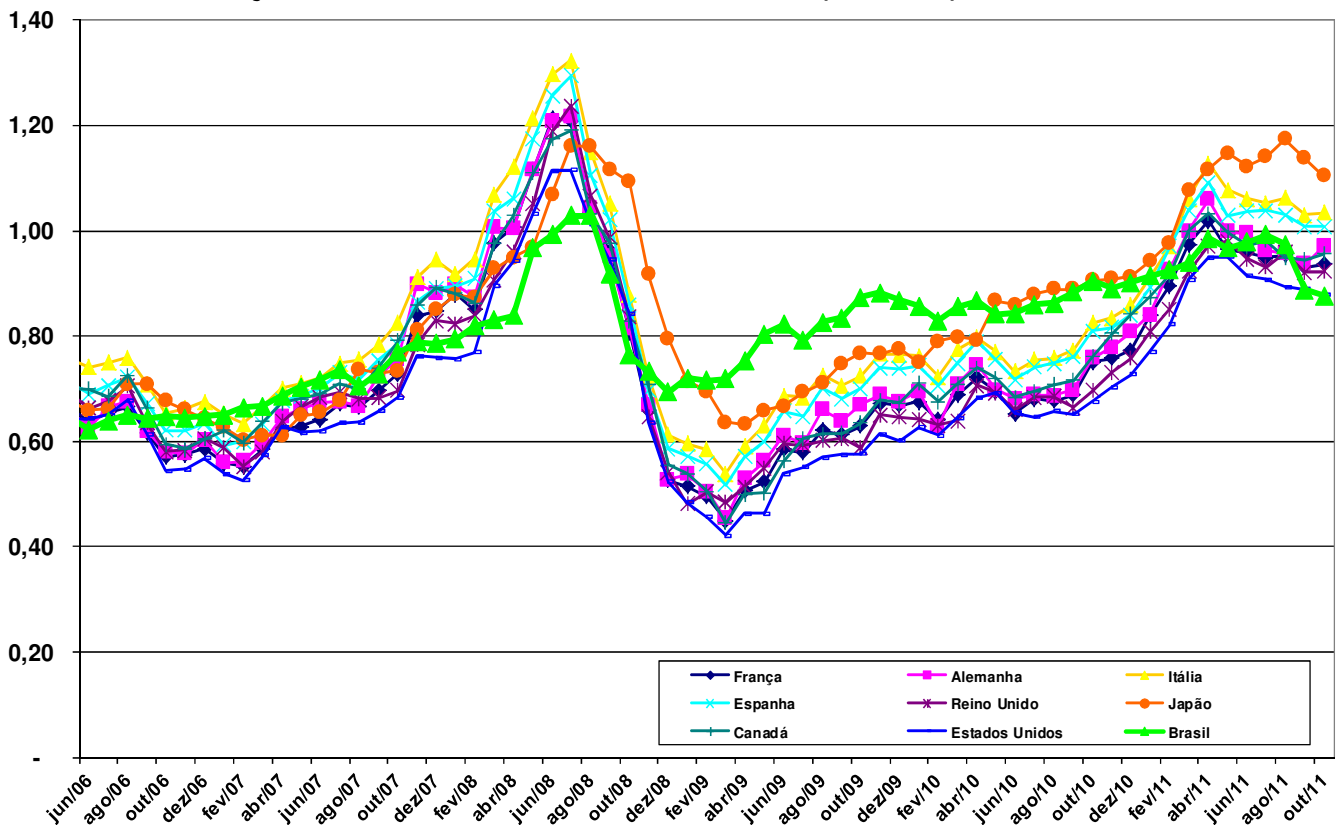


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em out/11 recuou 1,3% com relação a set/11. O litro de gasolina em out/11 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,911, valor 4,5% inferior ao percebido em set/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

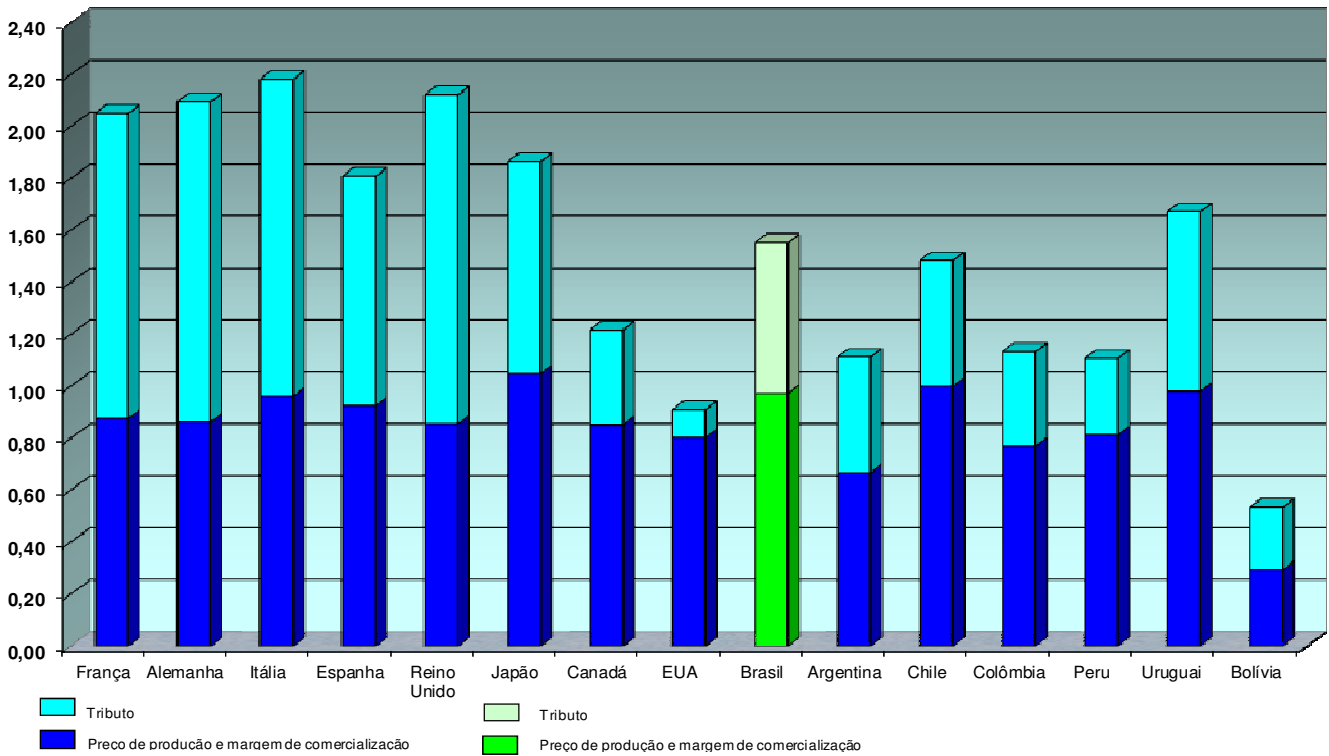


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

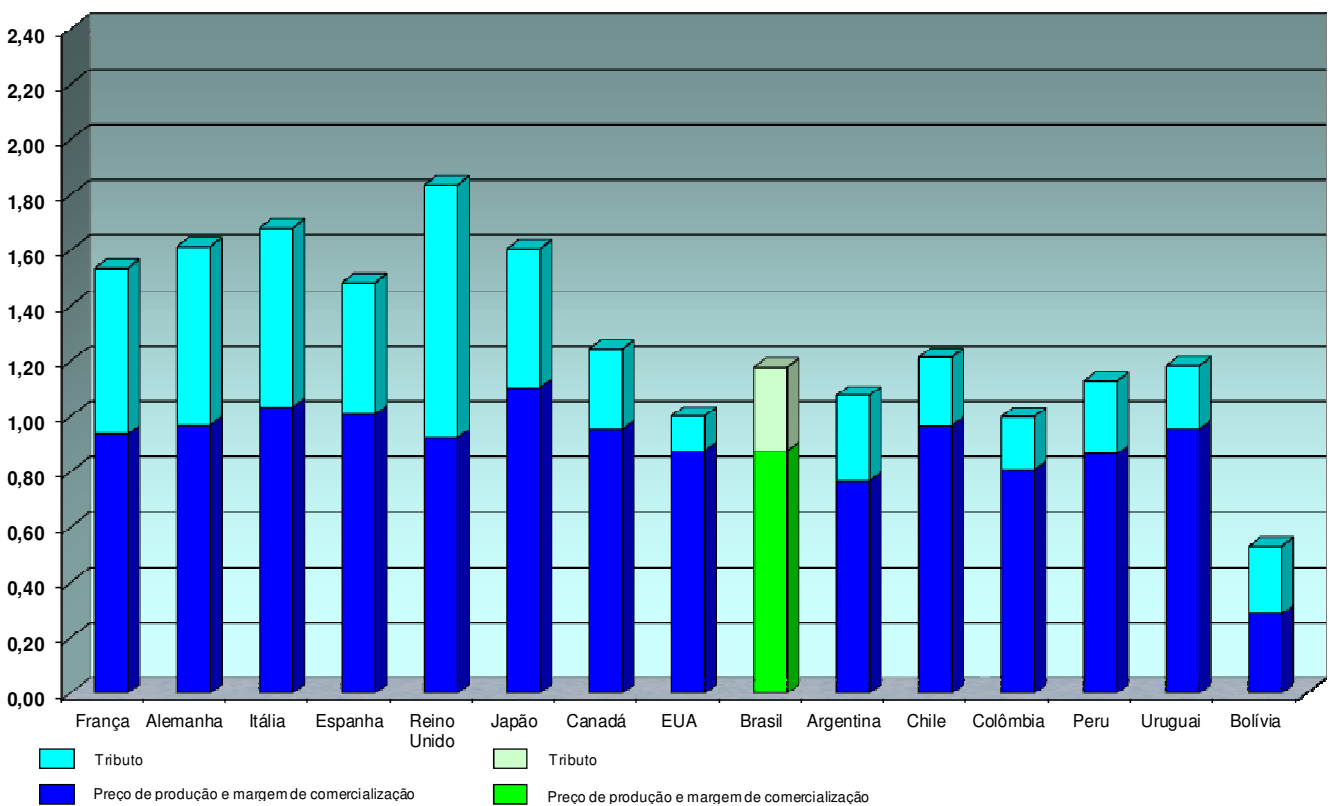


Entre set/11 e out/11, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,5% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 1,1%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,003. A média dos preços nos países europeus indicados, em out/11, foi superior em 15,4% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/11:  
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/11:  
Brasil, América do Sul e OCDE

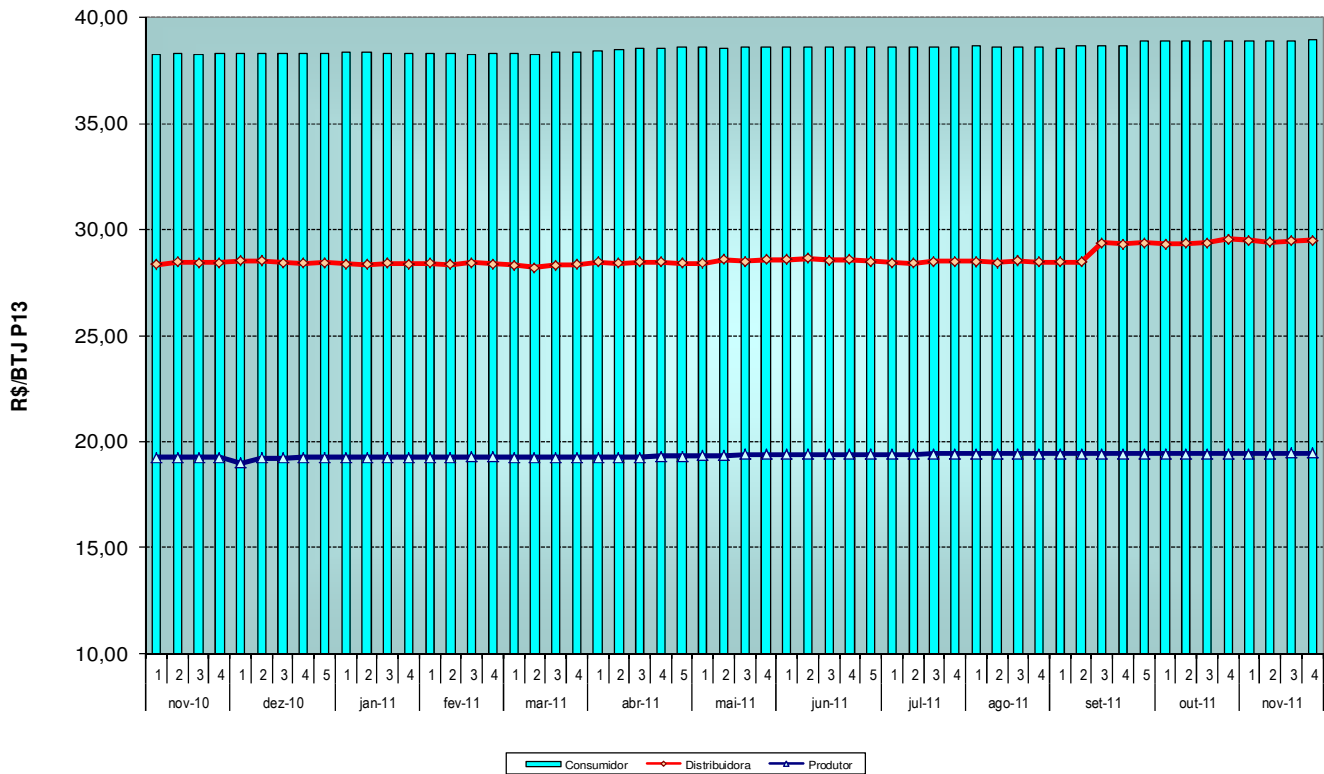


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 66% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 44%.

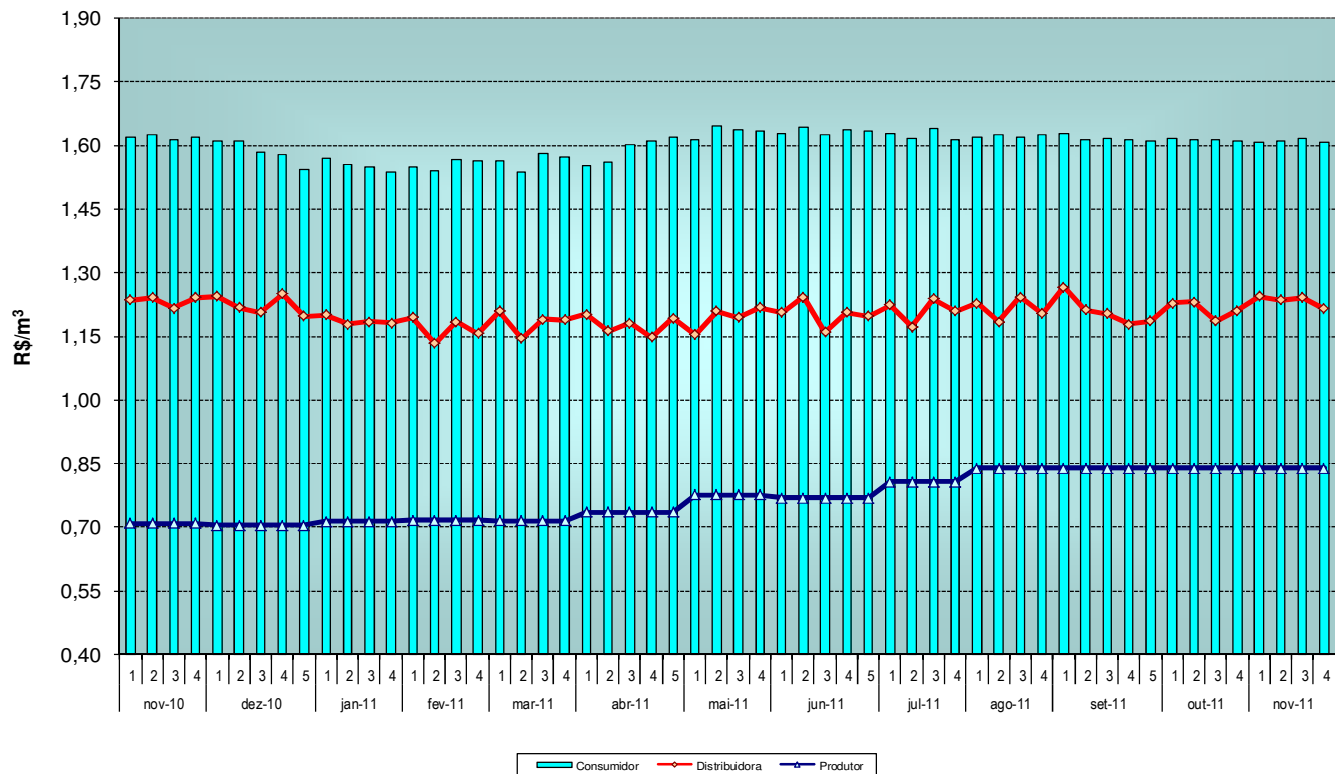


### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



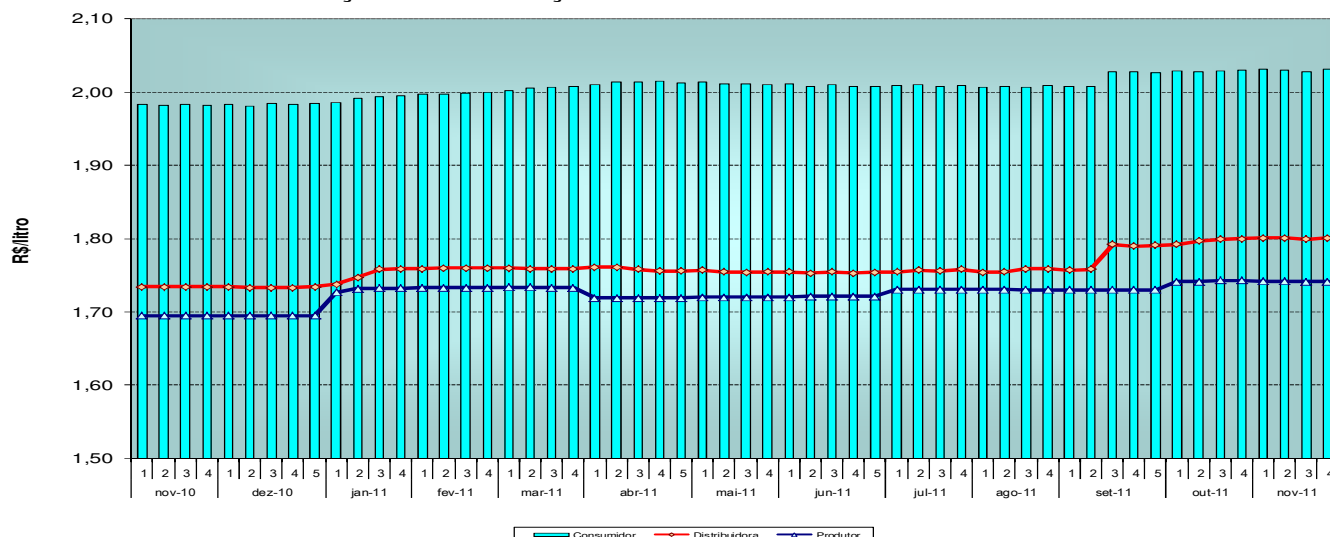
**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



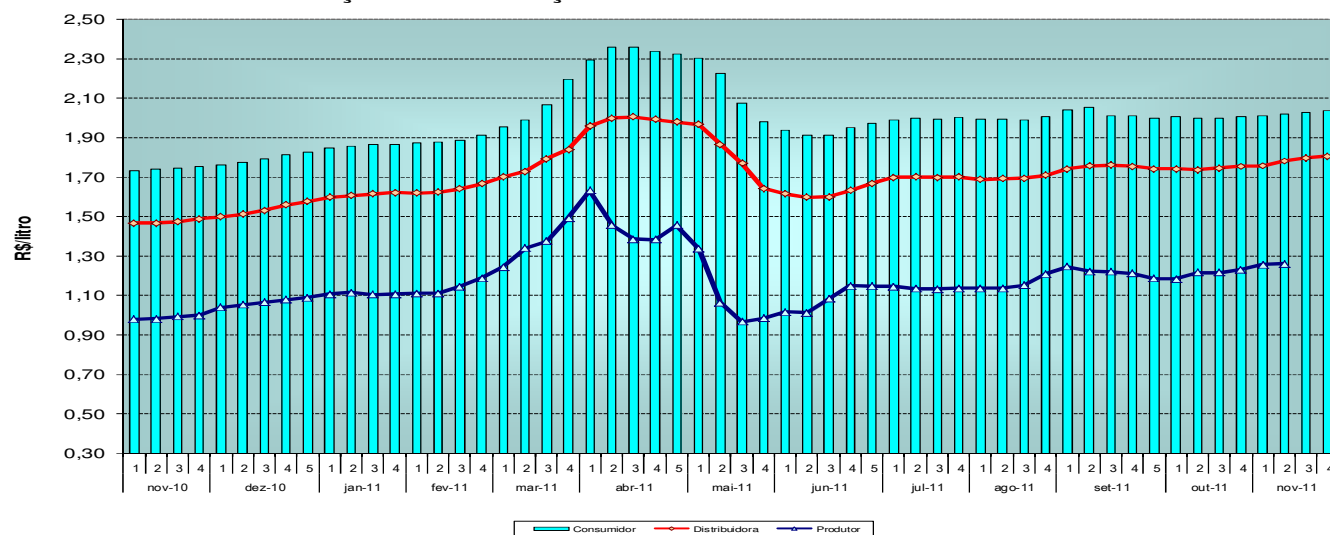
Entre nov/10 e nov/11, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,6%. Ainda para o GLP, houve variação do preço médio de distribuição de 0,2% verificada entre os meses out/11 e nov/11. Para o GNV, no período entre nov/10 e nov/11, o preço ao consumidor recuou 0,6%.



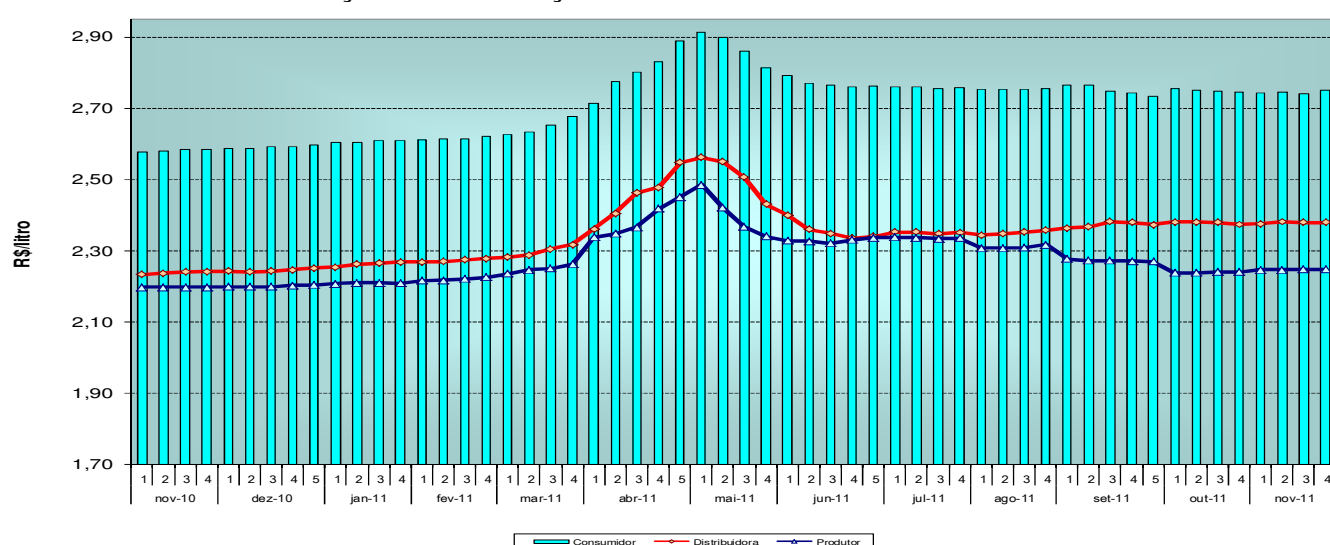
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

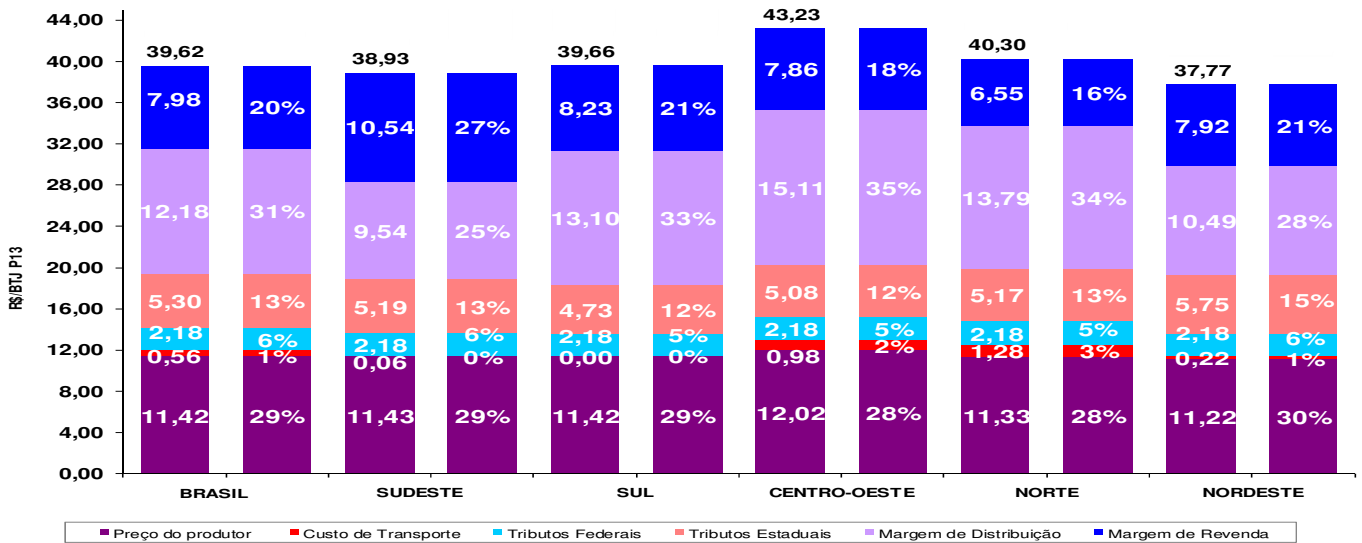


Comparando os meses de out/11 e nov/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam avanço de 1,2% e 0,1%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor avançaram, respectivamente, 2,4% e 1,1%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição manteve-se estável e ao consumidor recuou 0,2%.

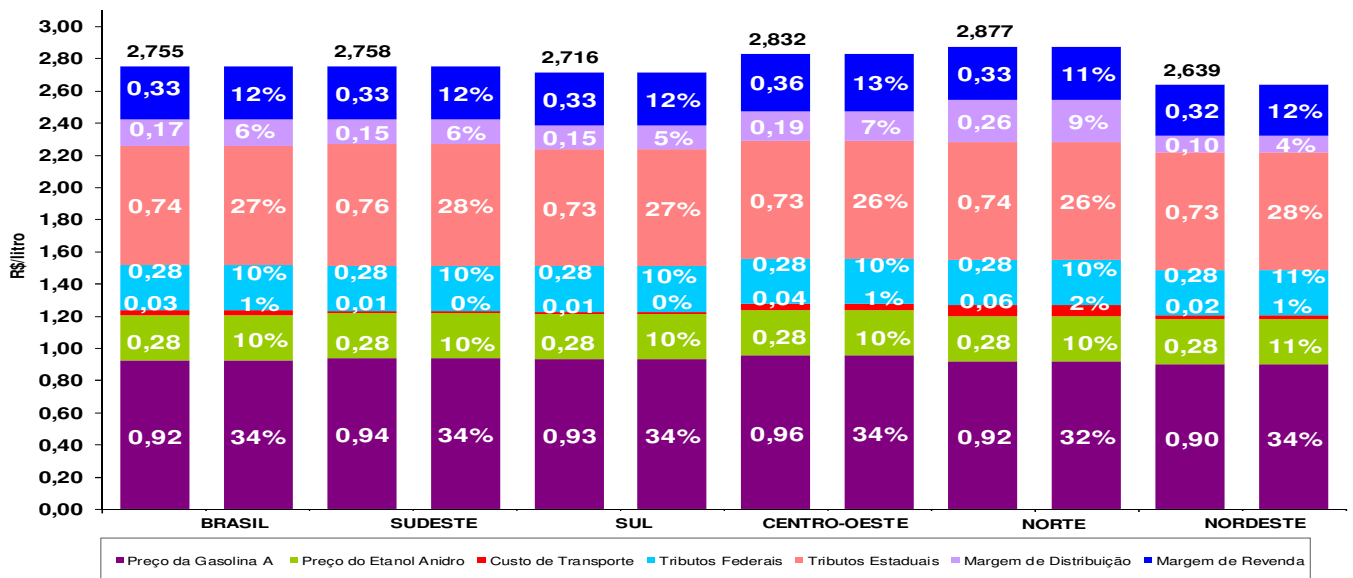
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

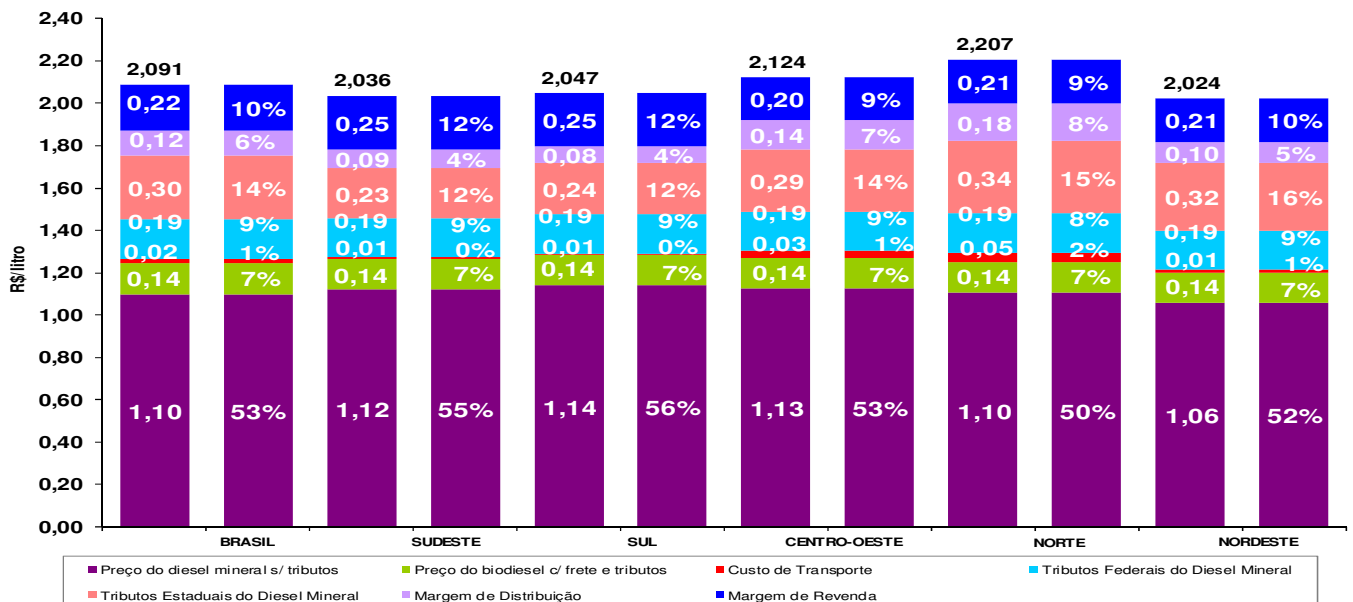
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 20/11/11 a 26/11/11



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/11/11 a 26/11/11



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/11/11 a 26/11/11



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 20/11/11 a 26/11/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	113%	98%	149%	n.a.	133%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,03	2,87	3,24	3,26	3,09	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,24	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,50</b>	<b>1,45</b>	<b>1,41</b>	<b>1,56</b>	<b>1,53</b>	<b>1,49</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,94	0,73	1,01	1,16	1,06	0,81
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,43</b>	<b>2,18</b>	<b>2,42</b>	<b>2,72</b>	<b>2,60</b>	<b>2,30</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,61	0,81	0,63	0,60	0,50	0,61
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,05</b>	<b>2,99</b>	<b>3,05</b>	<b>3,33</b>	<b>3,10</b>	<b>2,91</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>39,62</b>	<b>38,93</b>	<b>39,66</b>	<b>43,23</b>	<b>40,30</b>	<b>37,77</b>

## 4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 20/11/11 a 26/11/11

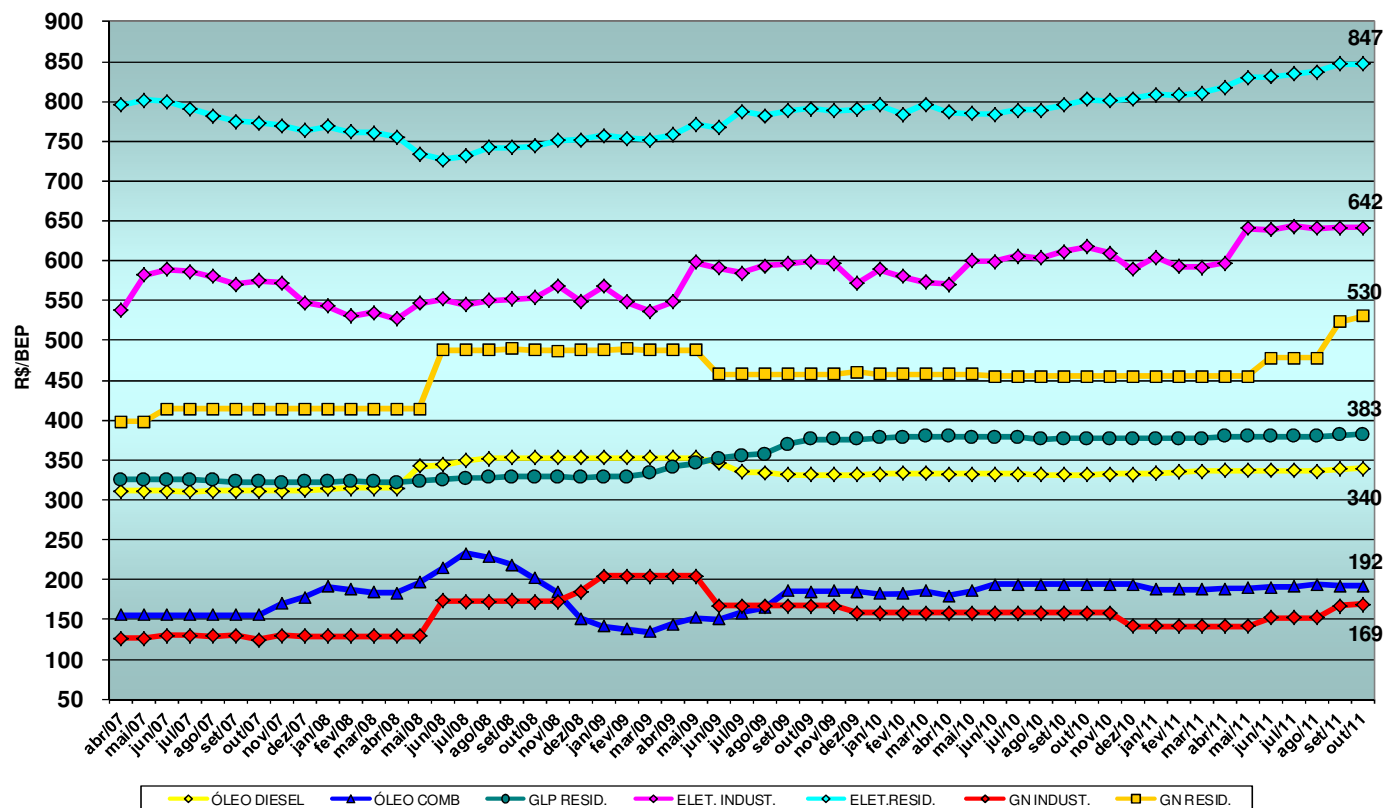
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	70,56%	56,35%	72,10%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,84	2,90	2,76	2,89	2,88	2,76
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,154	1,174	1,167	1,197	1,150	1,126
CIDE Líquida	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091	0,091
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,507</b>	<b>1,527</b>	<b>1,520</b>	<b>1,549</b>	<b>1,503</b>	<b>1,478</b>
ICMS do produtor	0,532	0,566	0,534	0,524	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,039	2,093	2,054	2,073	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,388	0,382	0,378	0,389	0,398	0,385
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,442</b>	<b>2,475</b>	<b>2,432</b>	<b>2,494</b>	<b>2,456</b>	<b>2,398</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,415	1,412	1,412	1,412	1,416	1,419
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,469</b>	<b>1,432</b>	<b>1,445</b>	<b>1,445</b>	<b>1,496</b>	<b>1,481</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,248</b>	<b>2,266</b>	<b>2,235</b>	<b>2,285</b>	<b>2,264</b>	<b>2,214</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,168	0,153	0,147	0,188	0,262	0,100
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,416</b>	<b>2,420</b>	<b>2,382</b>	<b>2,473</b>	<b>2,525</b>	<b>2,314</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,330	0,331	0,329	0,355	0,331	0,318
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,756</b>	<b>2,758</b>	<b>2,716</b>	<b>2,832</b>	<b>2,877</b>	<b>2,639</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 20/11/11 a 26/11/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	36%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,03	2,06	2,12	2,23	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,157	1,181	1,200	1,187	1,163	1,114
CIDE Líquida	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,352</b>	<b>1,376</b>	<b>1,395</b>	<b>1,382</b>	<b>1,358</b>	<b>1,309</b>
ICMS do produtor	0,241	0,192	0,190	0,235	0,265	0,264
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,594	1,569	1,586	1,617	1,623	1,574
ICMS de substituição tributária	0,075	0,055	0,065	0,075	0,093	0,075
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,682</b>	<b>1,624</b>	<b>1,650</b>	<b>1,720</b>	<b>1,743</b>	<b>1,653</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726	2,726
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>	<b>2,876</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,742</b>	<b>1,686</b>	<b>1,711</b>	<b>1,778</b>	<b>1,800</b>	<b>1,714</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,121	0,089	0,081	0,140	0,177	0,095
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>1,862</b>	<b>1,776</b>	<b>1,793</b>	<b>1,918</b>	<b>1,977</b>	<b>1,810</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,219	0,254	0,249	0,202	0,209	0,208
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,091</b>	<b>2,036</b>	<b>2,047</b>	<b>2,124</b>	<b>2,207</b>	<b>2,024</b>

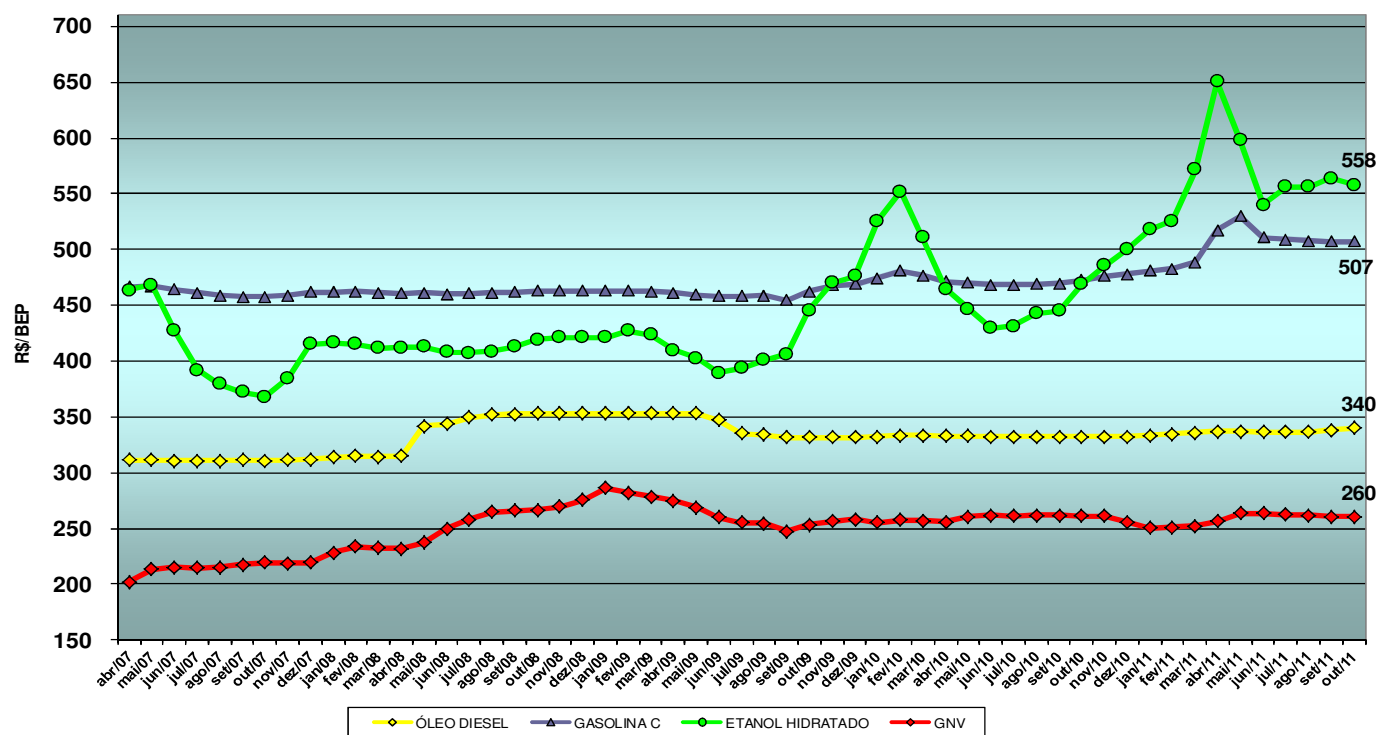
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



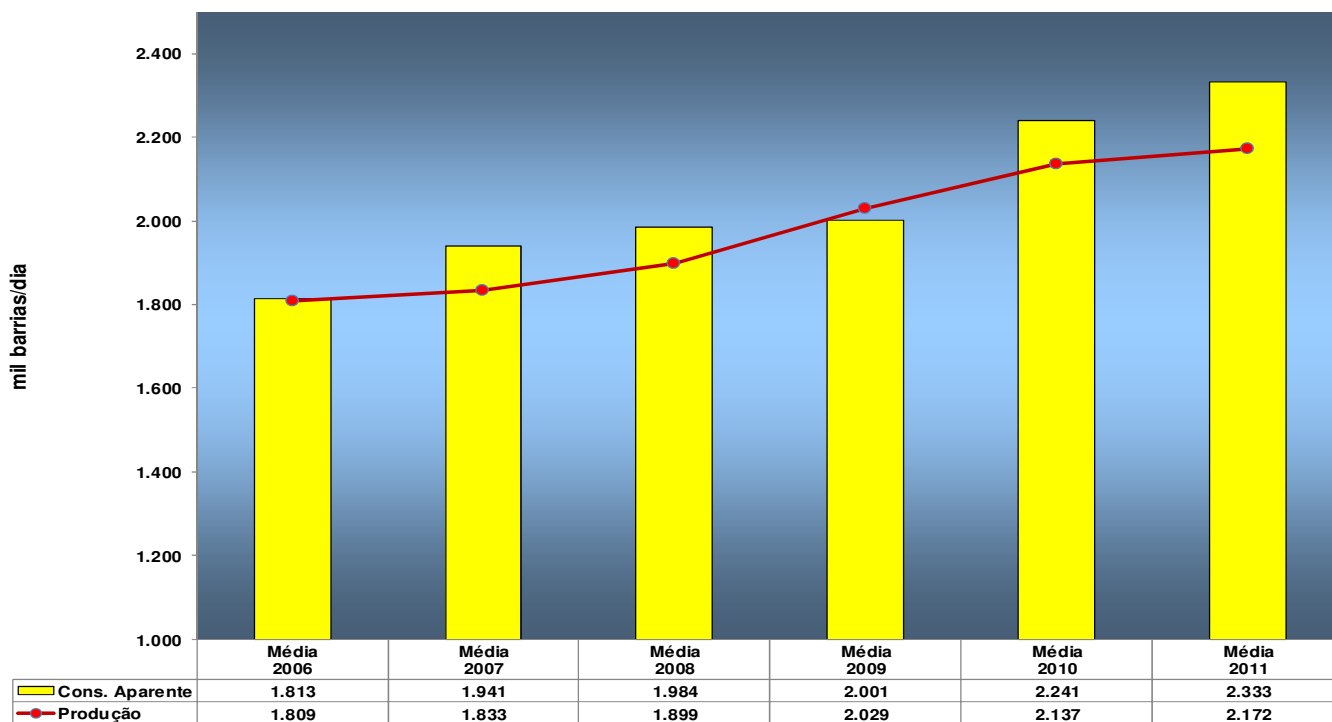
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

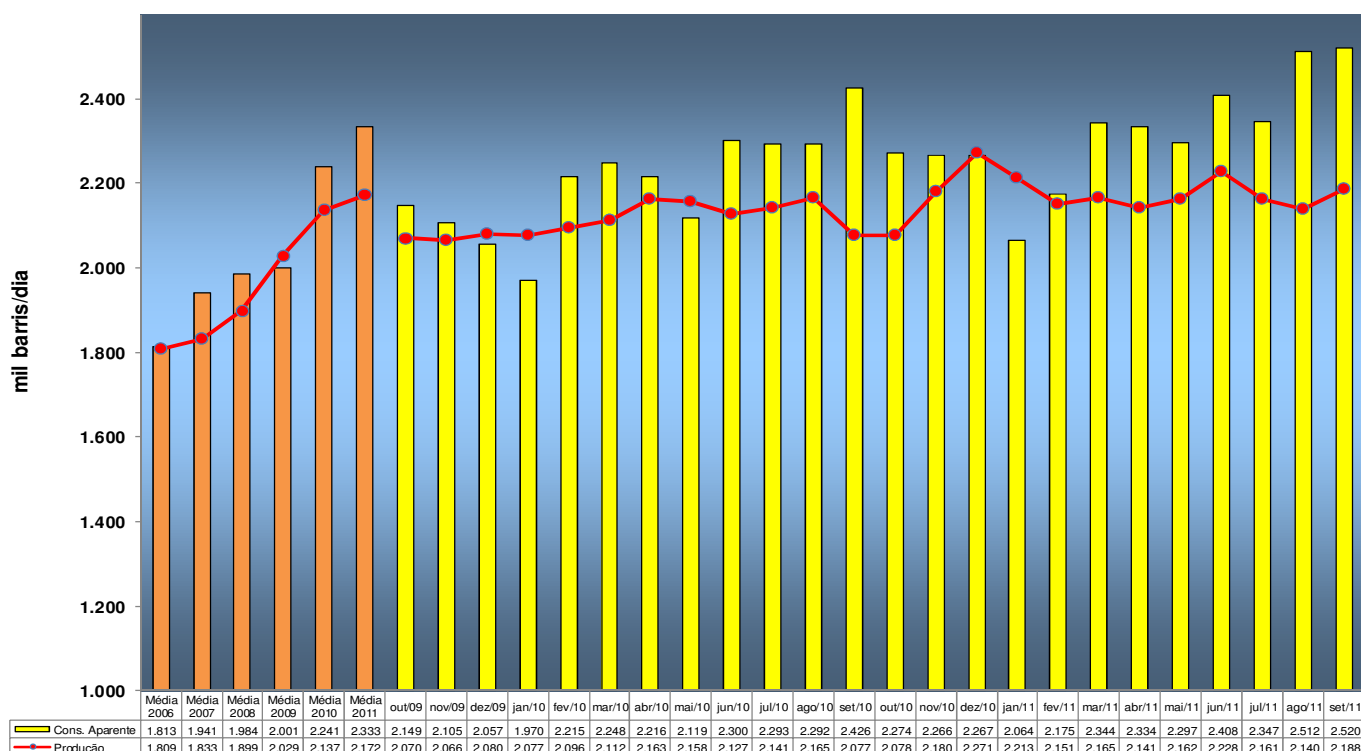


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



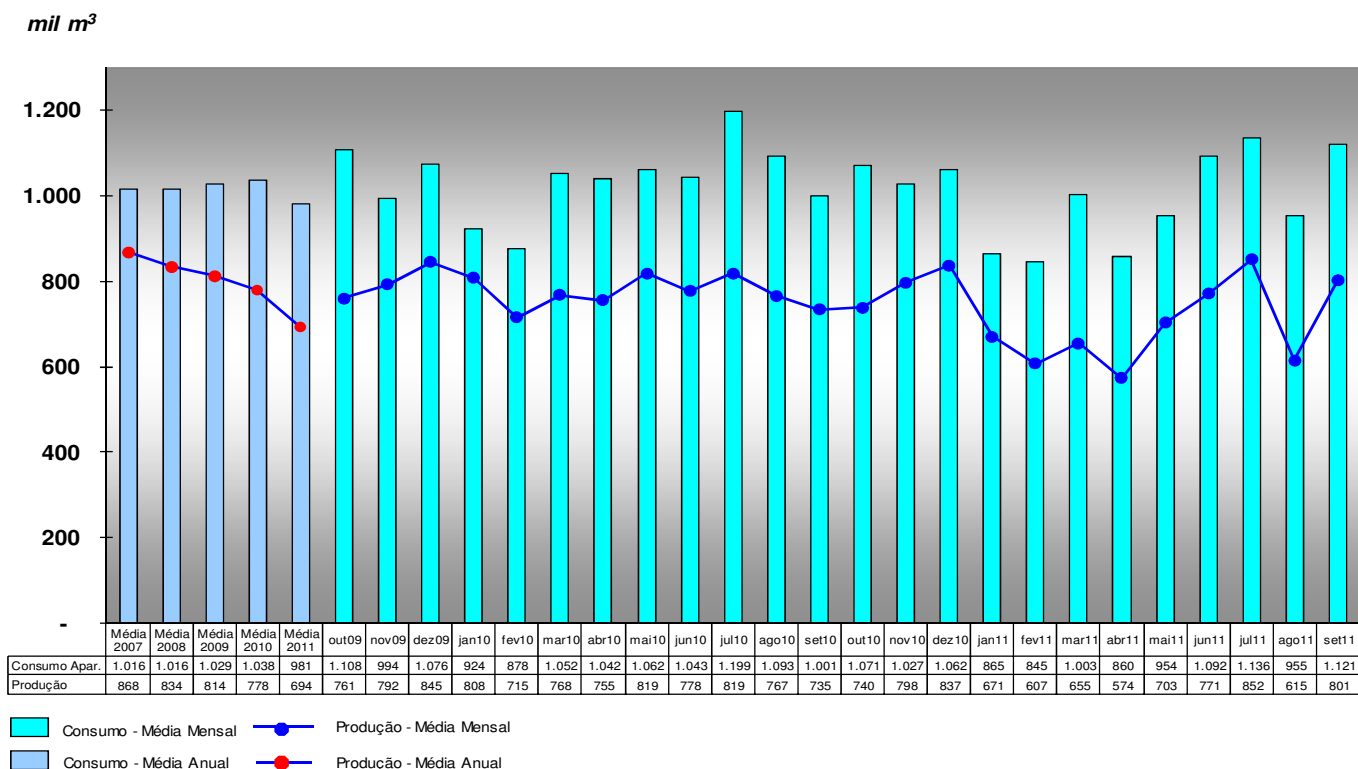
### 6.2 - Médias Mensais



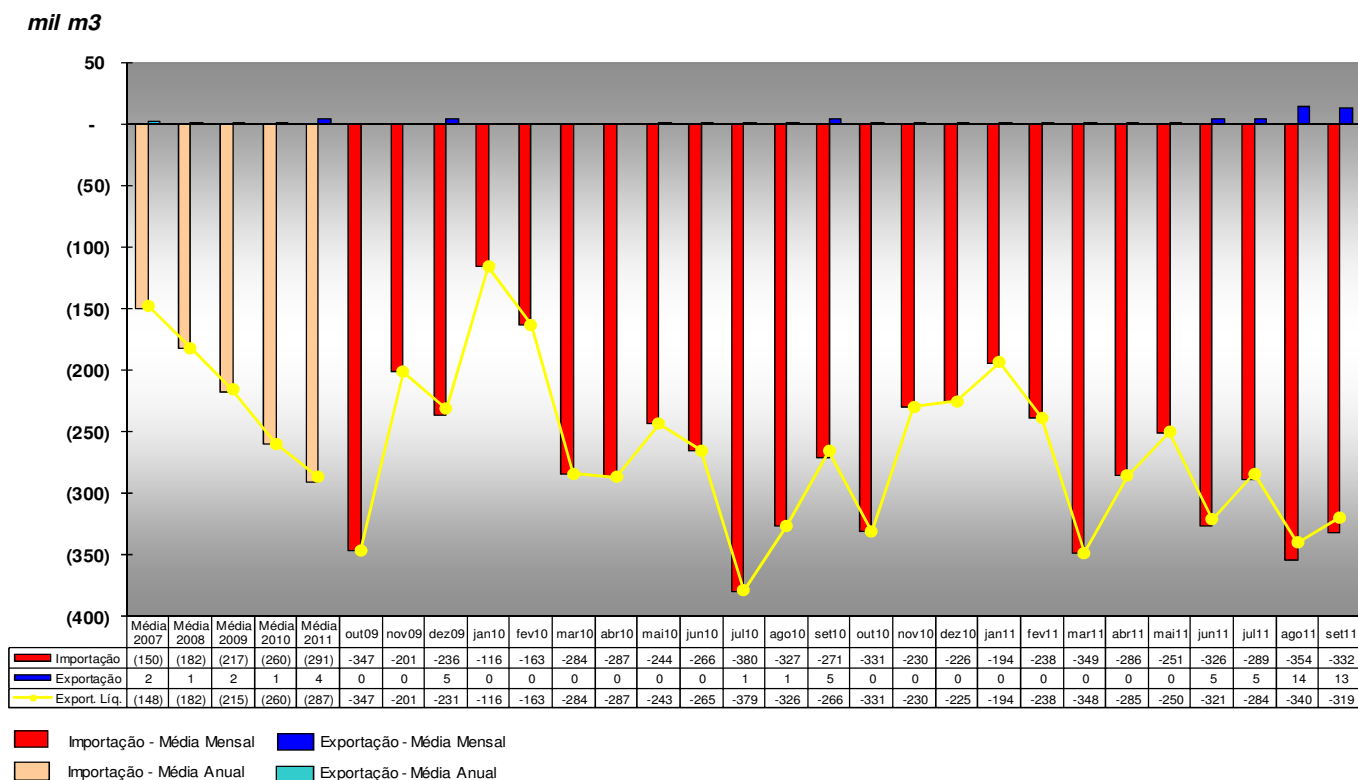
No ano de 2011, até o mês de setembro, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 6,9% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês setembro/2011 registrou um aumento de 2,3% sobre o volume produzido no mês de agosto e de 5,1% em relação a agosto do ano passado. A produção do pré-sal foi de 113,1 Mbb/d de petróleo e 3,5 MMm<sup>3</sup>/d de gás natural, totalizando 135,0 Mboe/d em barris de óleo equivalente, aumento de 1,4% em relação ao mês passado.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: out/09 a set/11

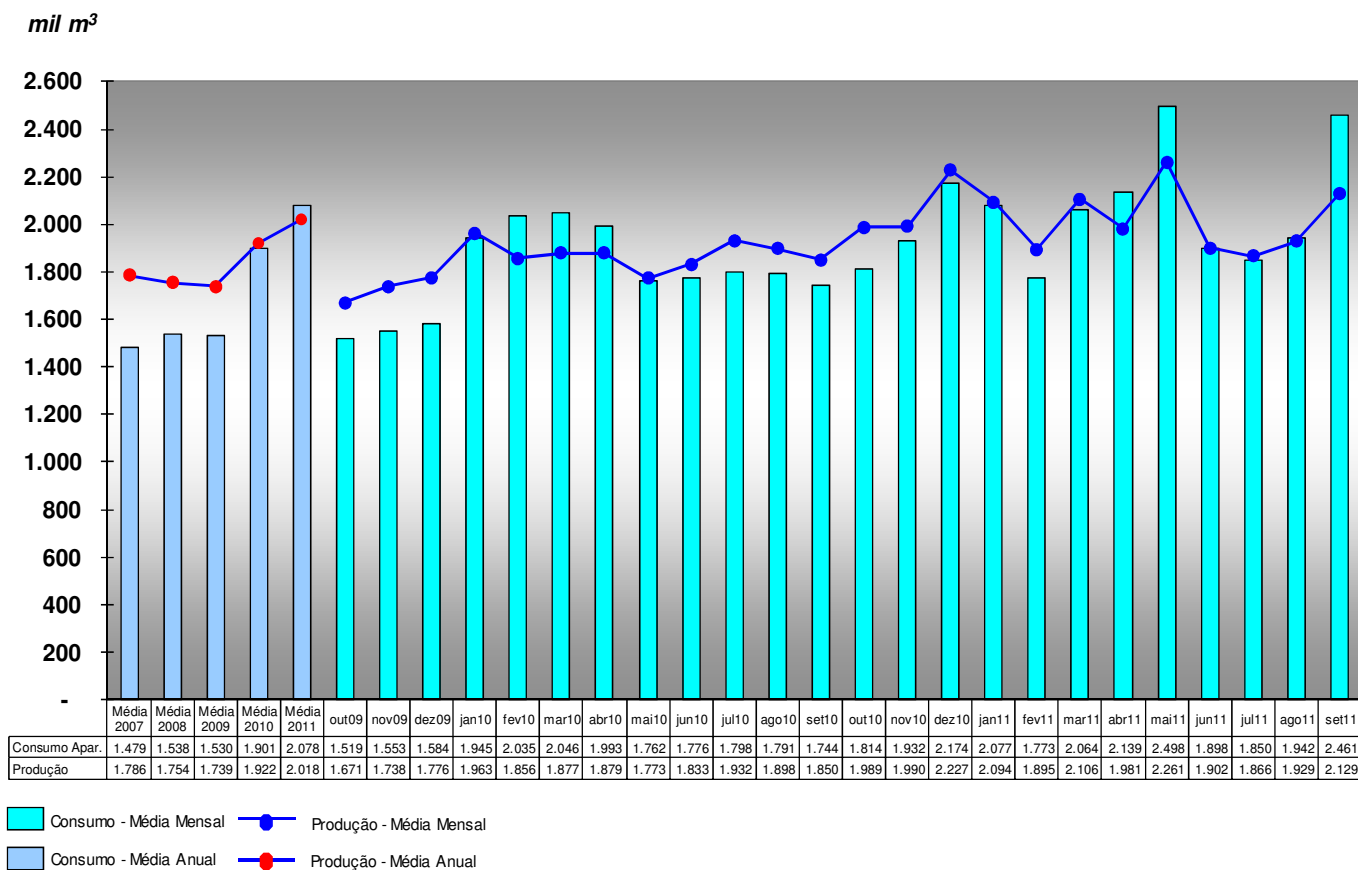


### 7.2) GLP - Exportação e Importação: out/09 a set/11

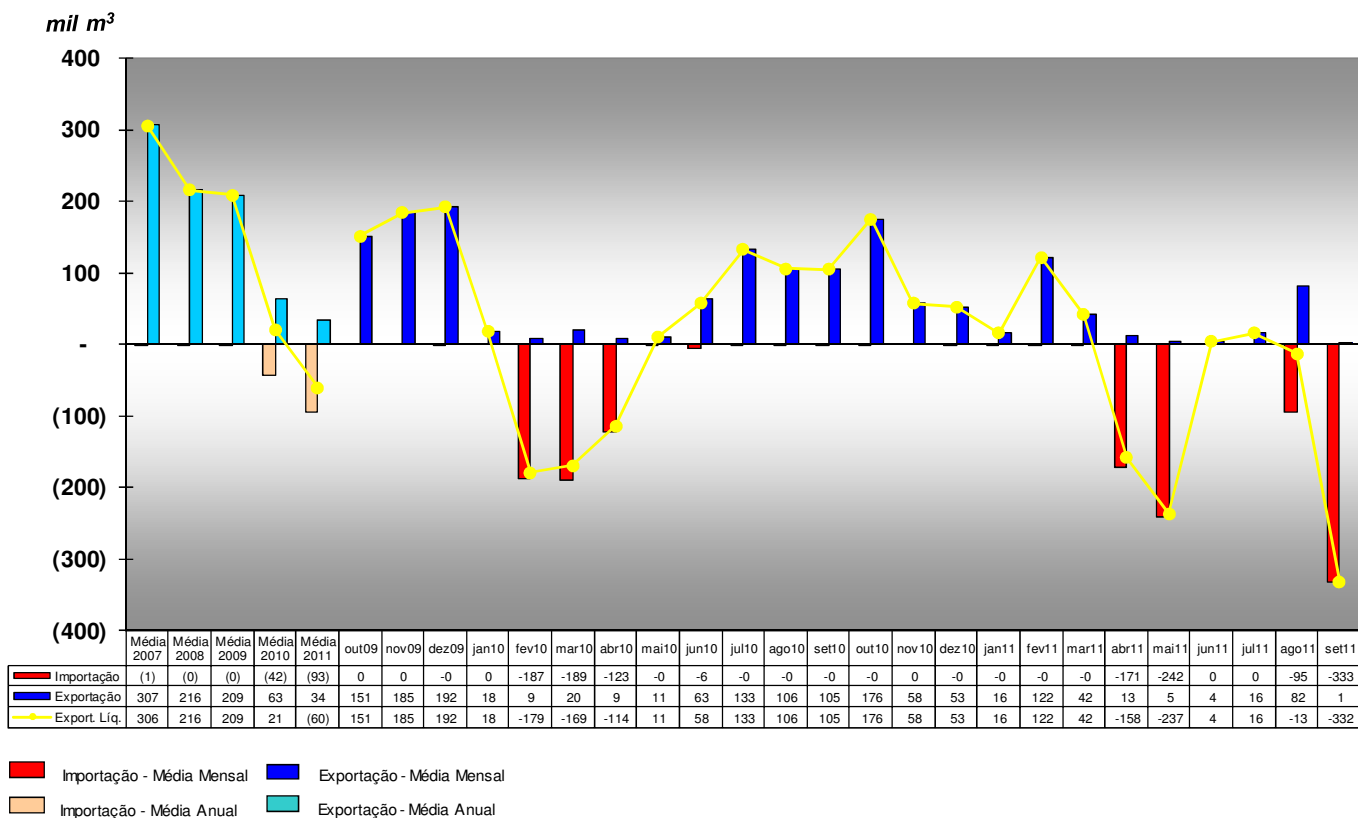


Comércio Ext. (set/11): Angola (21%), EUA (20%), Nigéria (14%), Arábia Saudita (13%) e outros (32%). O consumo aparente de GLP caiu 3,8% quando comparado o período de out/10 a set/11 com o período de out/09 a set/10. Houve um aumento de 9,2% na importação e uma queda de 7,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 28,4% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: out/09 a set/11



7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: out/09 a set/11



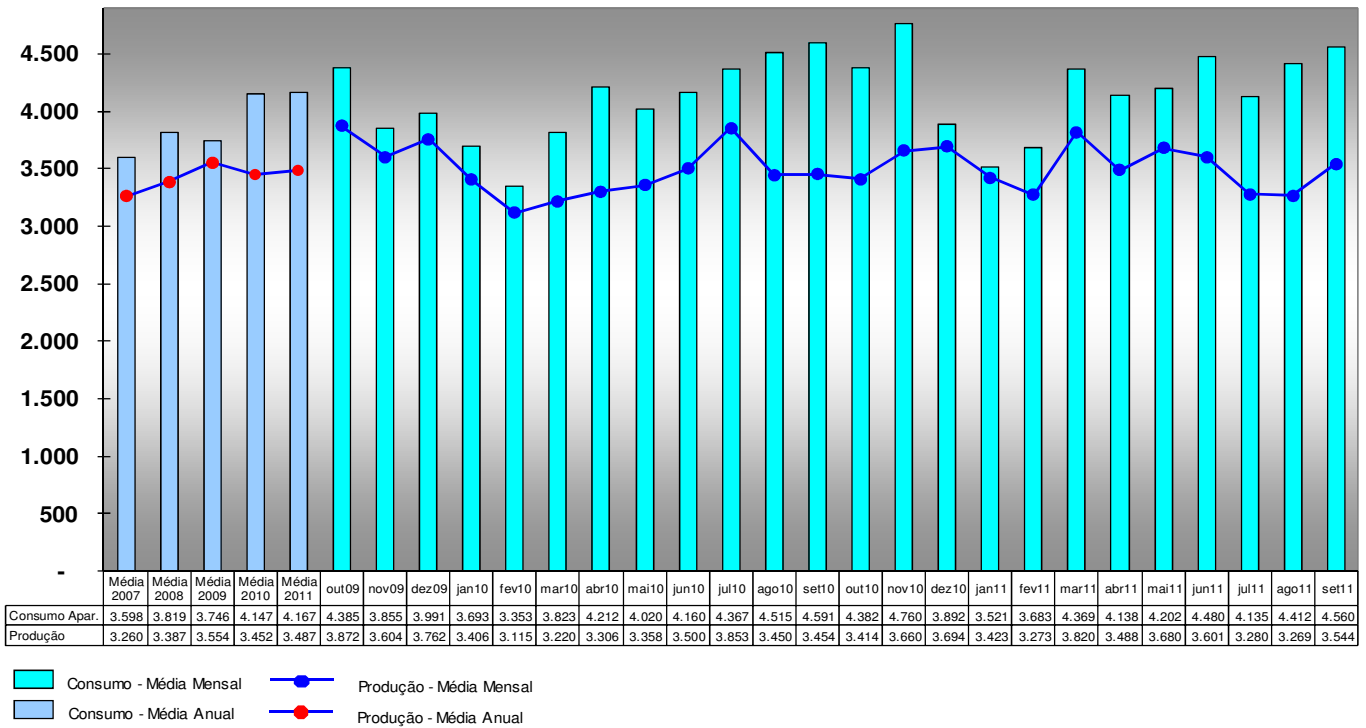
Comércio Ext. (set/11): EUA (70%) e Reino Unido (30%).

O consumo de Gasolina A cresceu 14,3% quando comparado o período out/10 a set/11 com o período de out/09 a set/10. Com relação à produção, houve avanço de 10,5%. As importações set/11 ocorreram para o atendimento do mercado interno devido forte crescimento na demanda e baixa oferta do etanol.



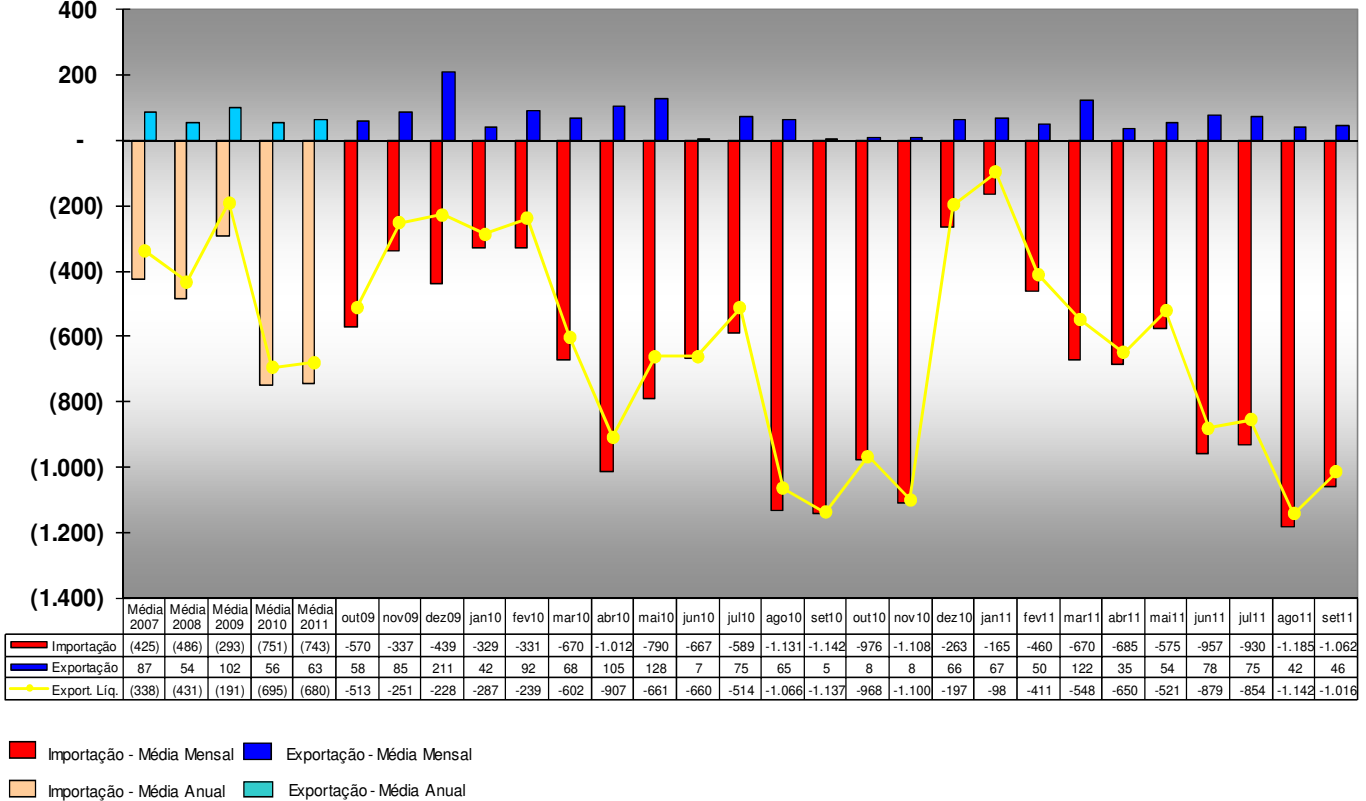
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: out/09 a set/11

mil m<sup>3</sup>



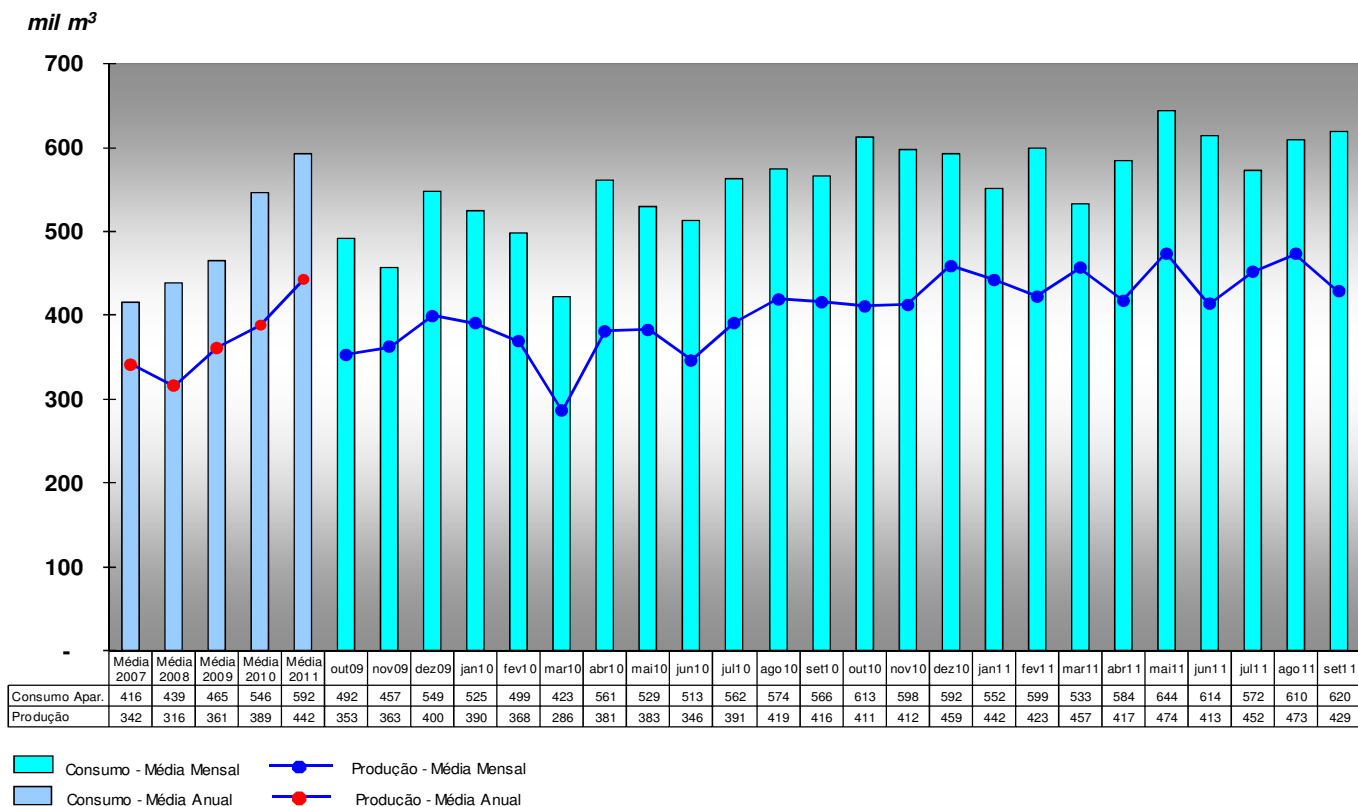
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: out/09 a set/11

mil m<sup>3</sup>

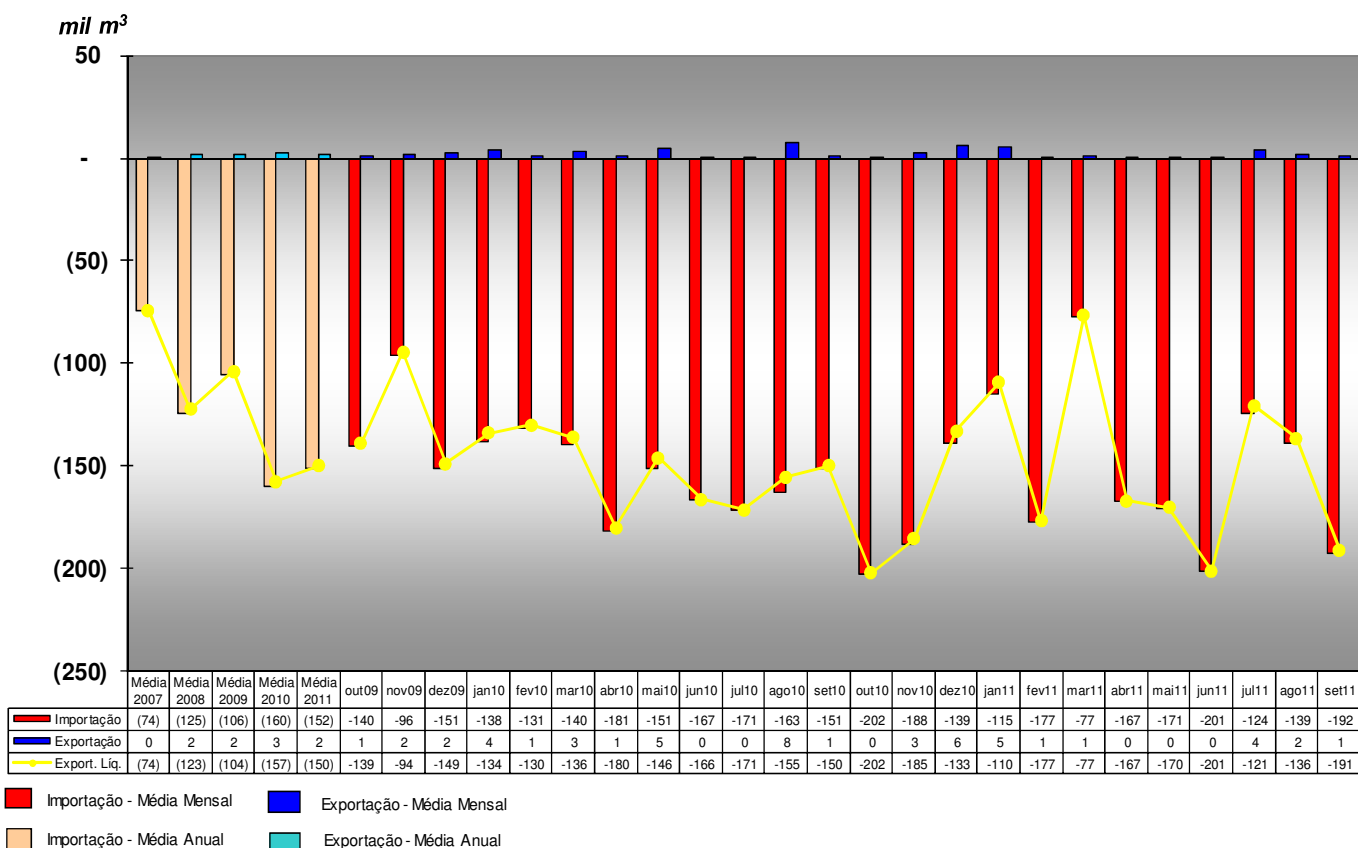


Comércio Ext. (set/11): Índia (44%), EUA (32%), Coreia do Sul (11%), Ant. Hol. (9%) e Holanda (4%). O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 3,2%, comparando o período de out/10 a set/11 com o período de out/09 a set/10. A produção cresceu 0,6% e a importação cresceu 12,8%. No período, as importações corresponderam a 17,9% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: out/09 a set/11



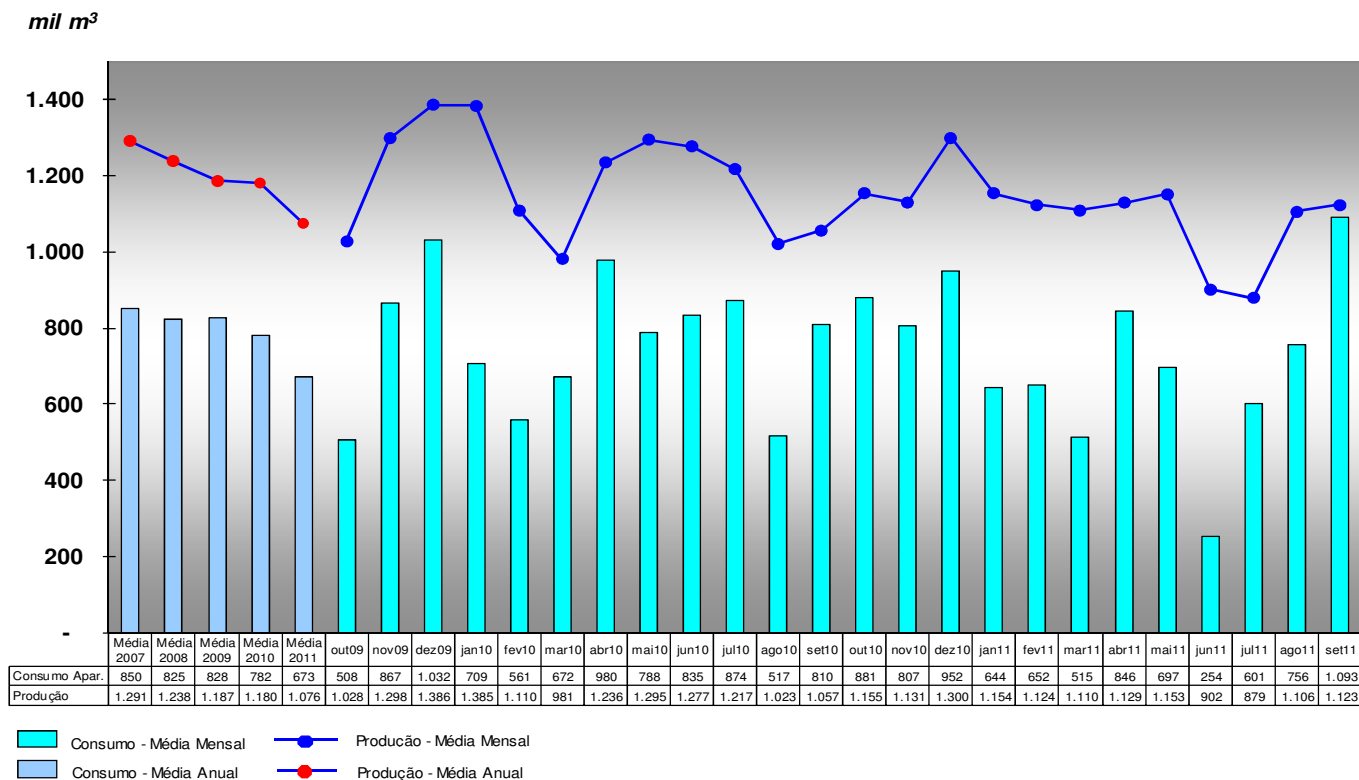
7.8) QAV - Exportação e Importação: out/09 a set/11



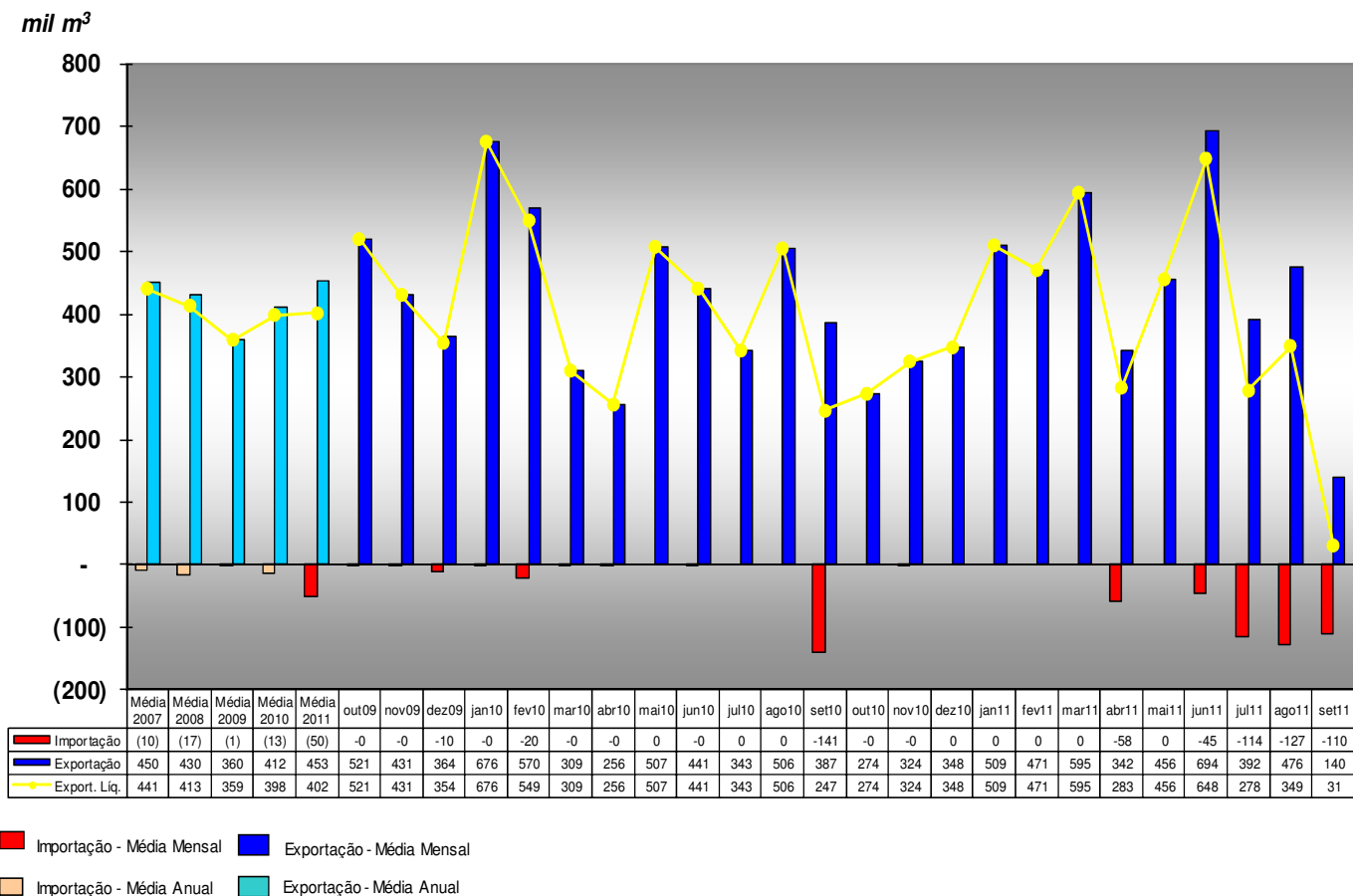
Comércio Ext. (set/11): Emirados (58%), Coreia do Sul (28%) e Kuwait (14%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 14,1% quando comparado o período de out/10 a set/11 com o período de out/09 a set/10. A produção cresceu 14,1% e as importações cresceram 6,3%. O volume importado correspondeu a 26,5% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: out/09 a set/11



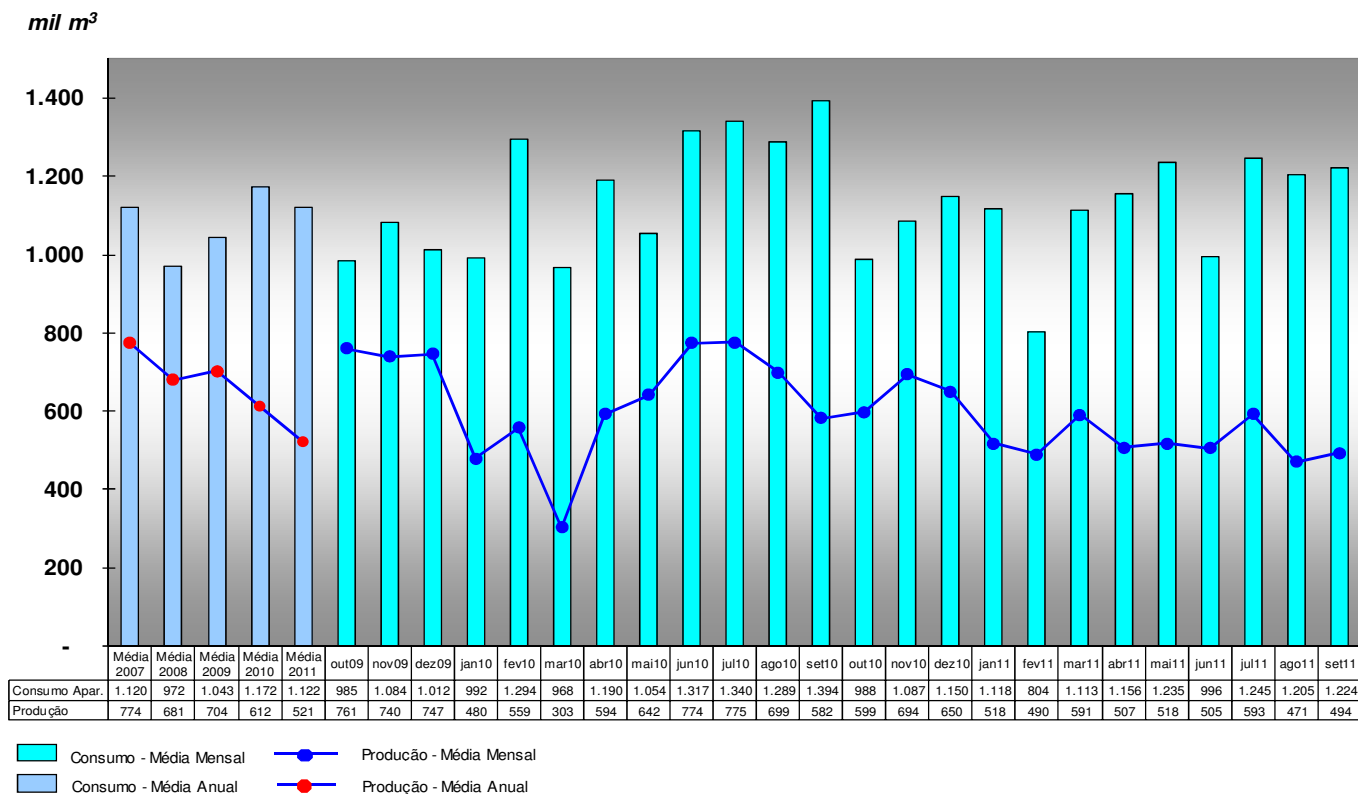
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: out/09 a set/11



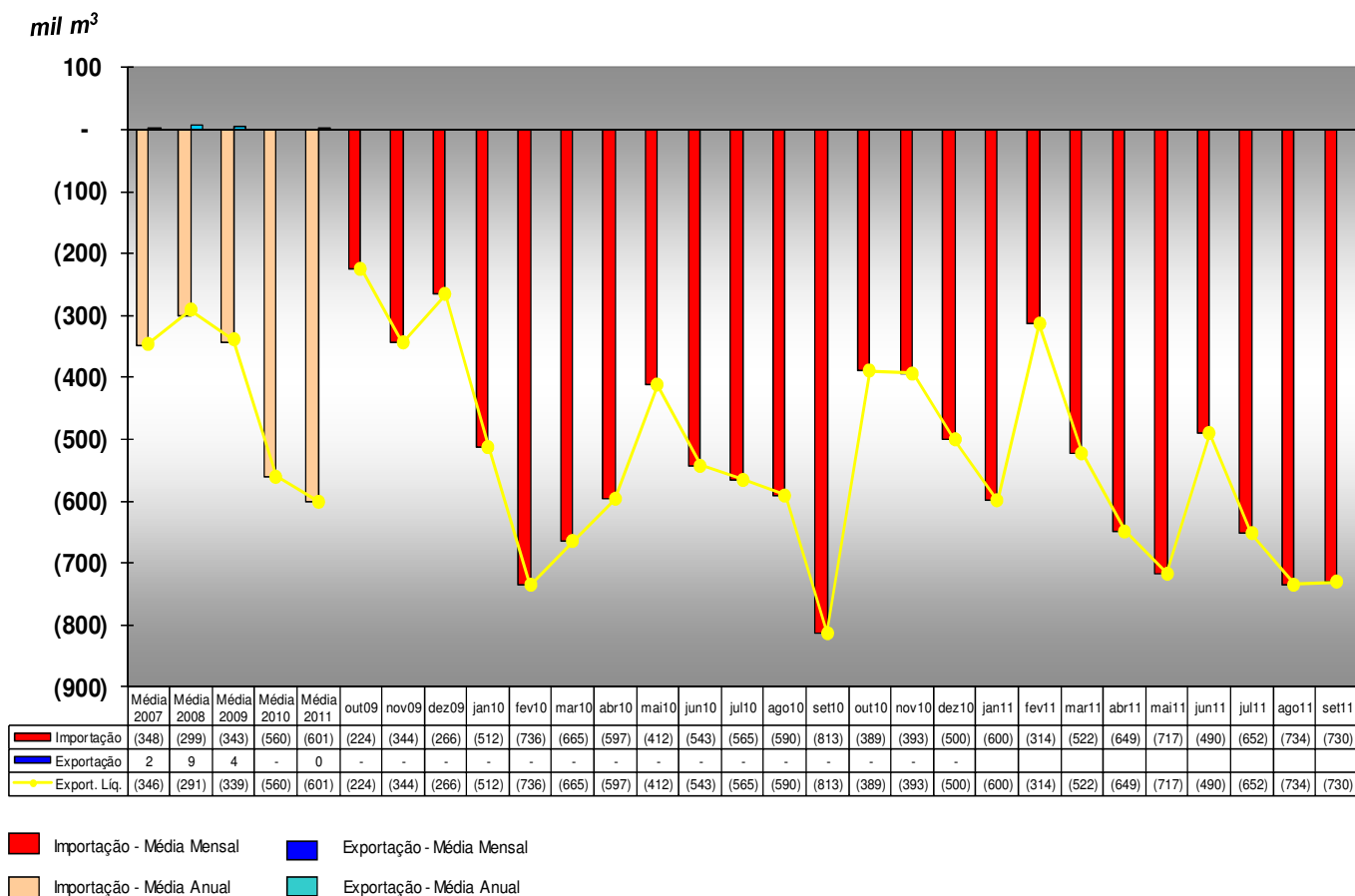
Comércio Ext. (set/11): Cingapura (51%), Holanda (35%) e Ant. Holandesas (14%).

O consumo de óleo combustível apresentou queda de 5,0% comparando o período de out/10 a set/11 com o período de out/09 a set/10. A produção apresentou recuo de 7,2%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 37,9% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: out/09 a set/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: out/09 a set/11



Com. Ext. (set/11): Argélia (51%), Argentina (22%), Marrocos (10%), Rússia (6%) e outros (11%).

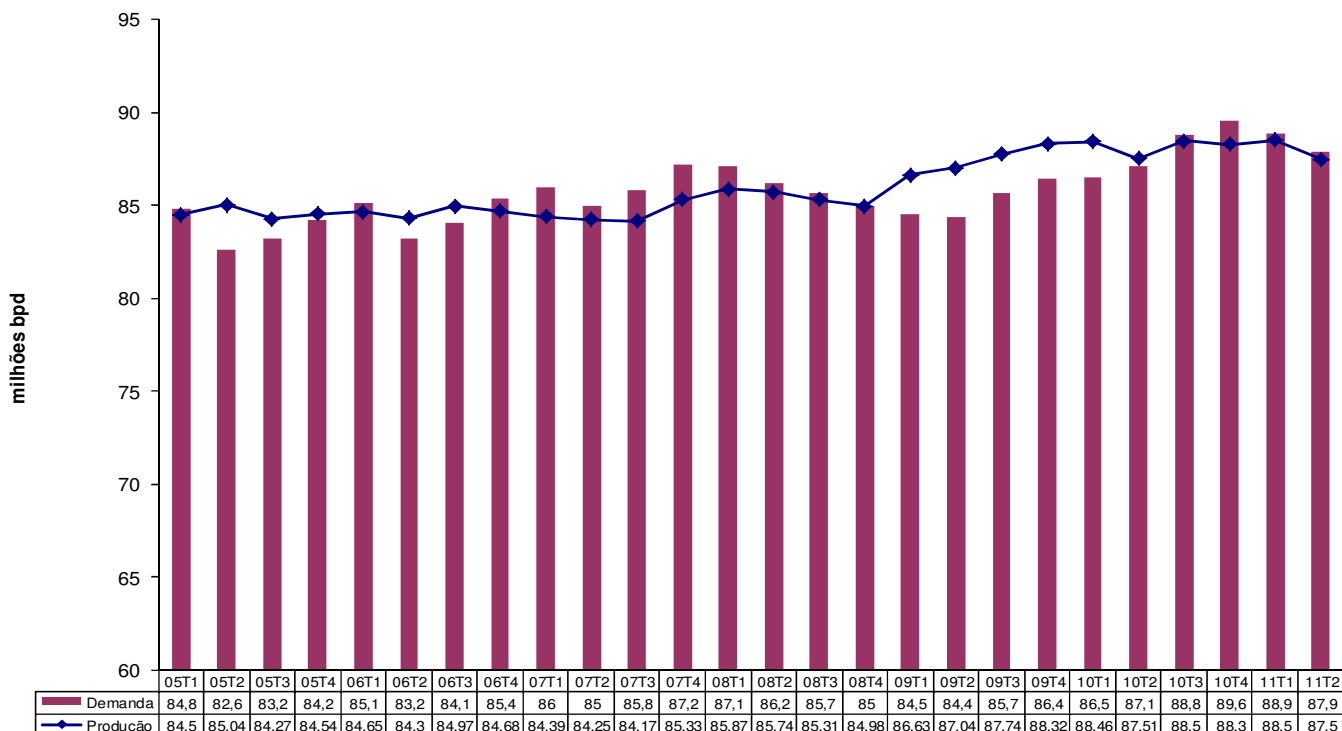
O consumo de nafta petroquímica recuou 4,3% quando comparados os períodos de out/10 a set/11 com o período de out/09 a set/10. A produção, por sua vez, caiu 13,4% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 6,8% das importações.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

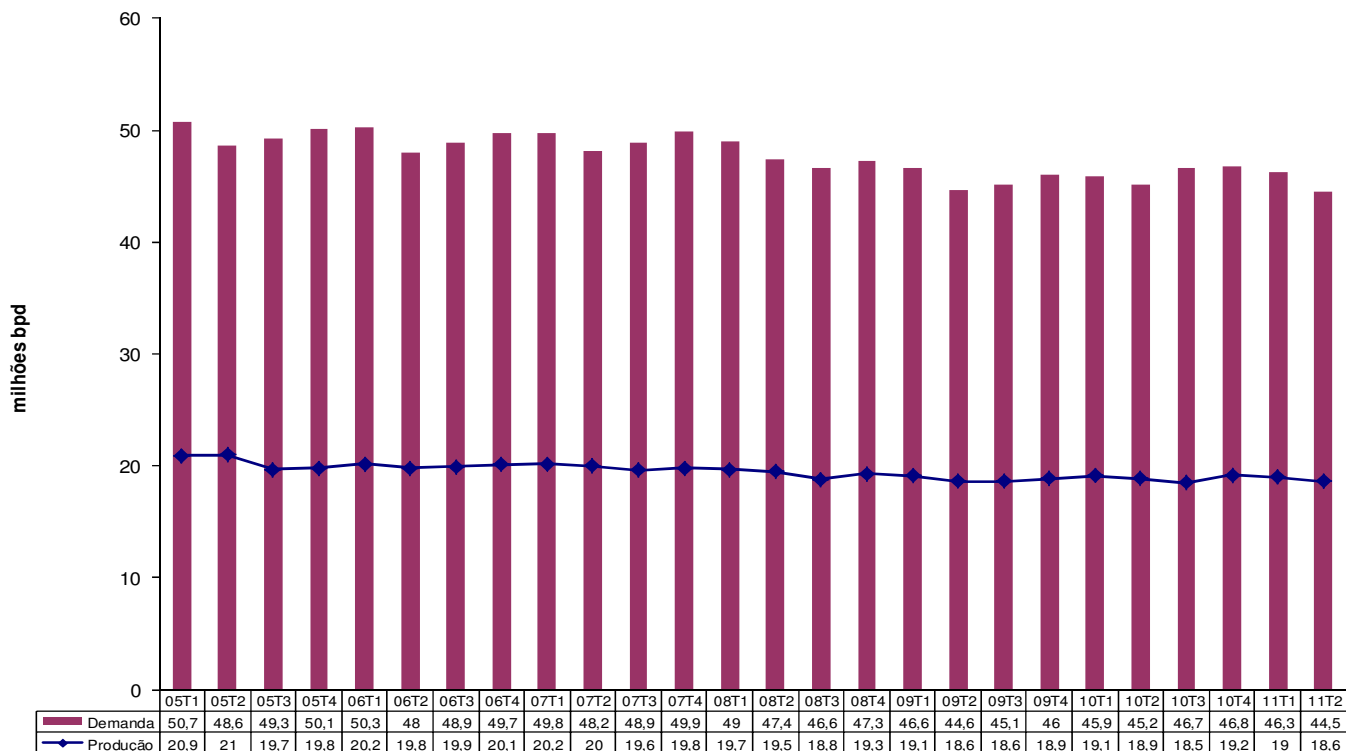
#### Mundial



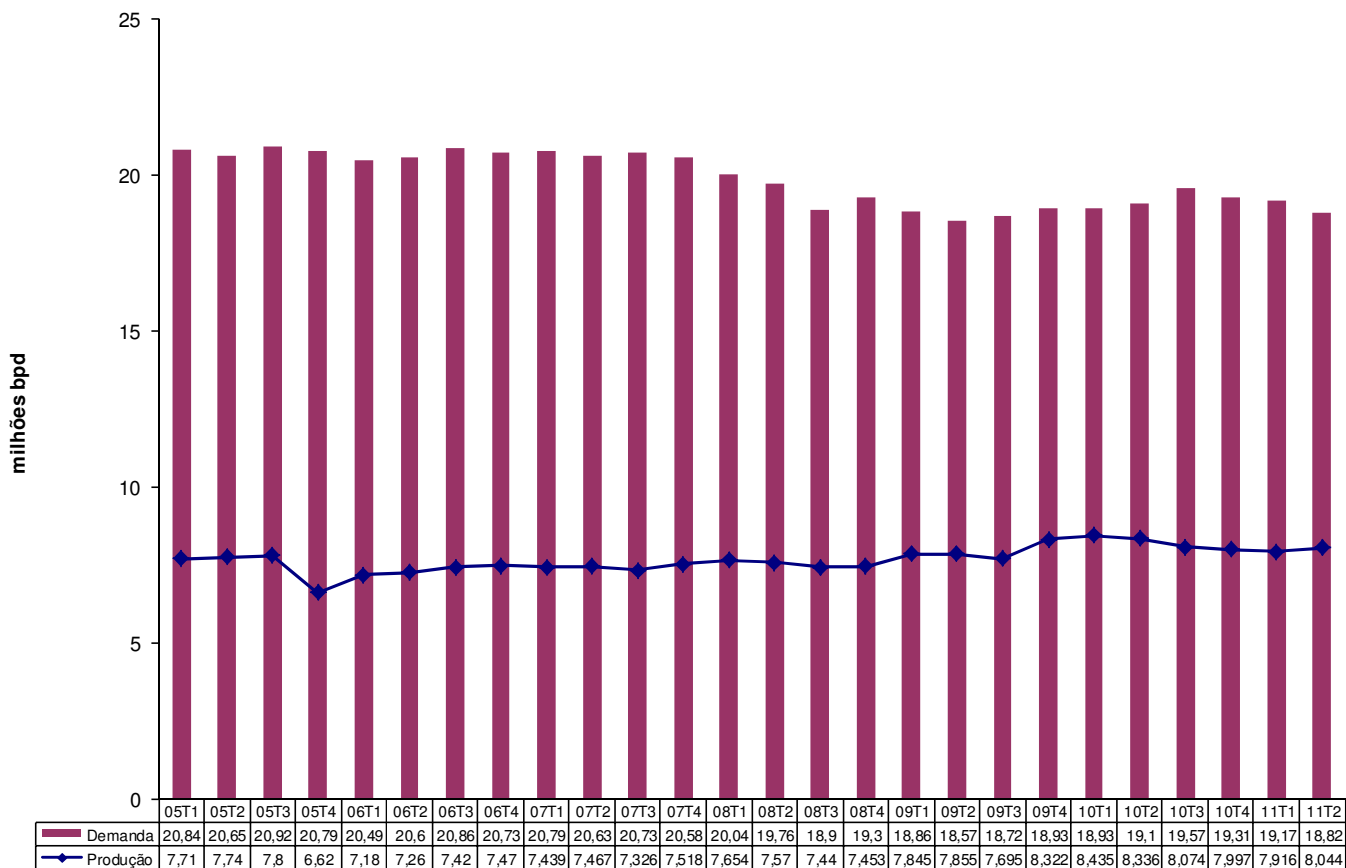
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2011 foi de 87,5 milhões bpd, valor igual ao percebido no segundo trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2011 foi de 87,9 milhões bpd, valor 0,9% maior que o dado do segundo trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 41,8% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2011 igual a 18,9 milhões de barris/dia.

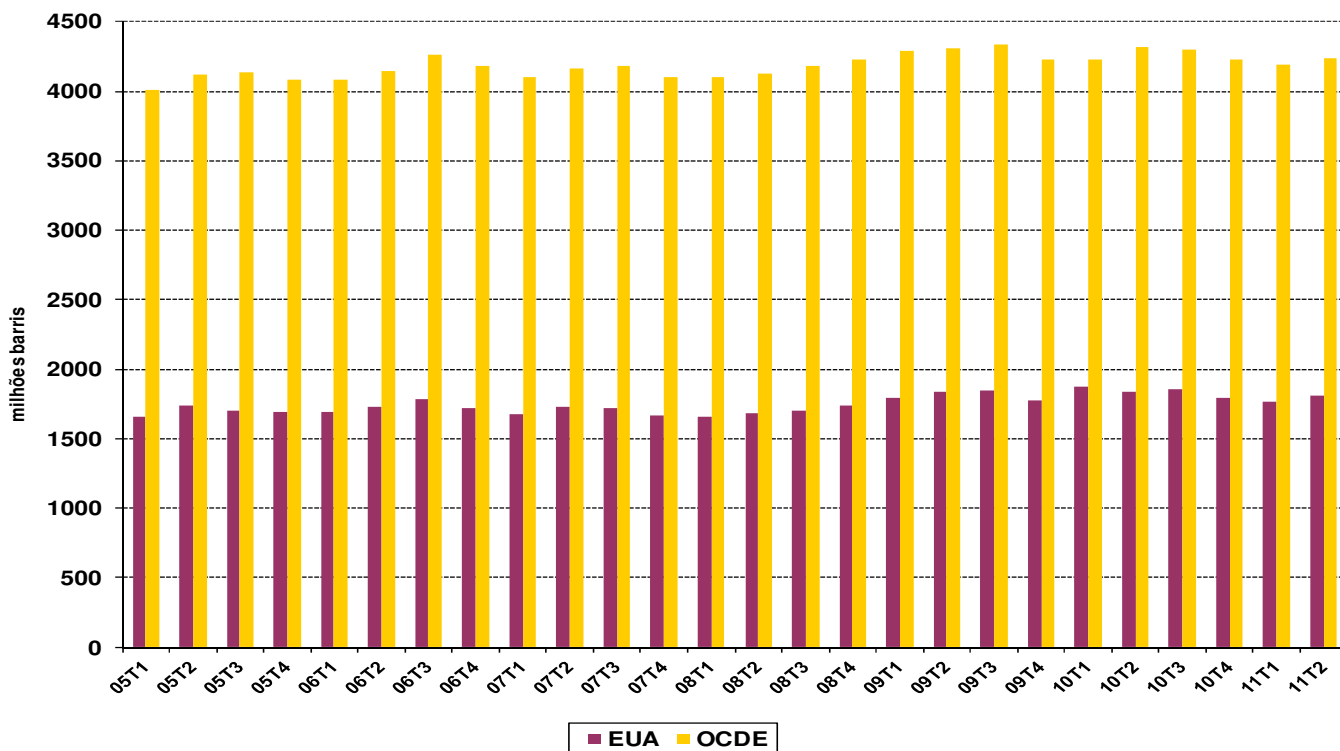
OCDE



EUA

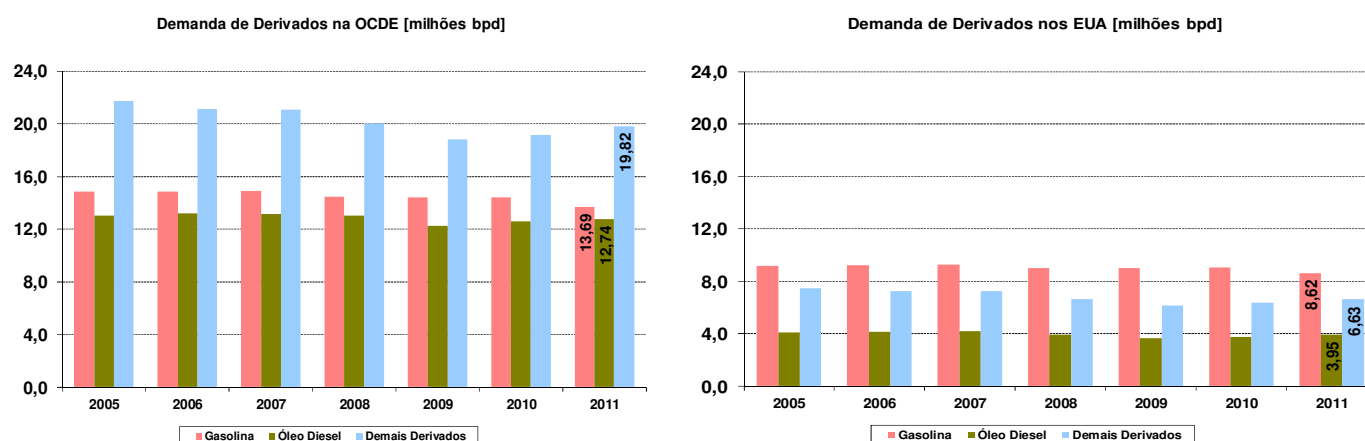


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2011 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,2% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,81 bilhão de barris de petróleo, valor 2,2% superior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais\*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2011 foi de 44,5 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2010 em 1,5%. Nos EUA, a demanda também recuou 1,5% quando comparados os segundos trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

\* Valores considerados de 2011 para o primeiro trimestre

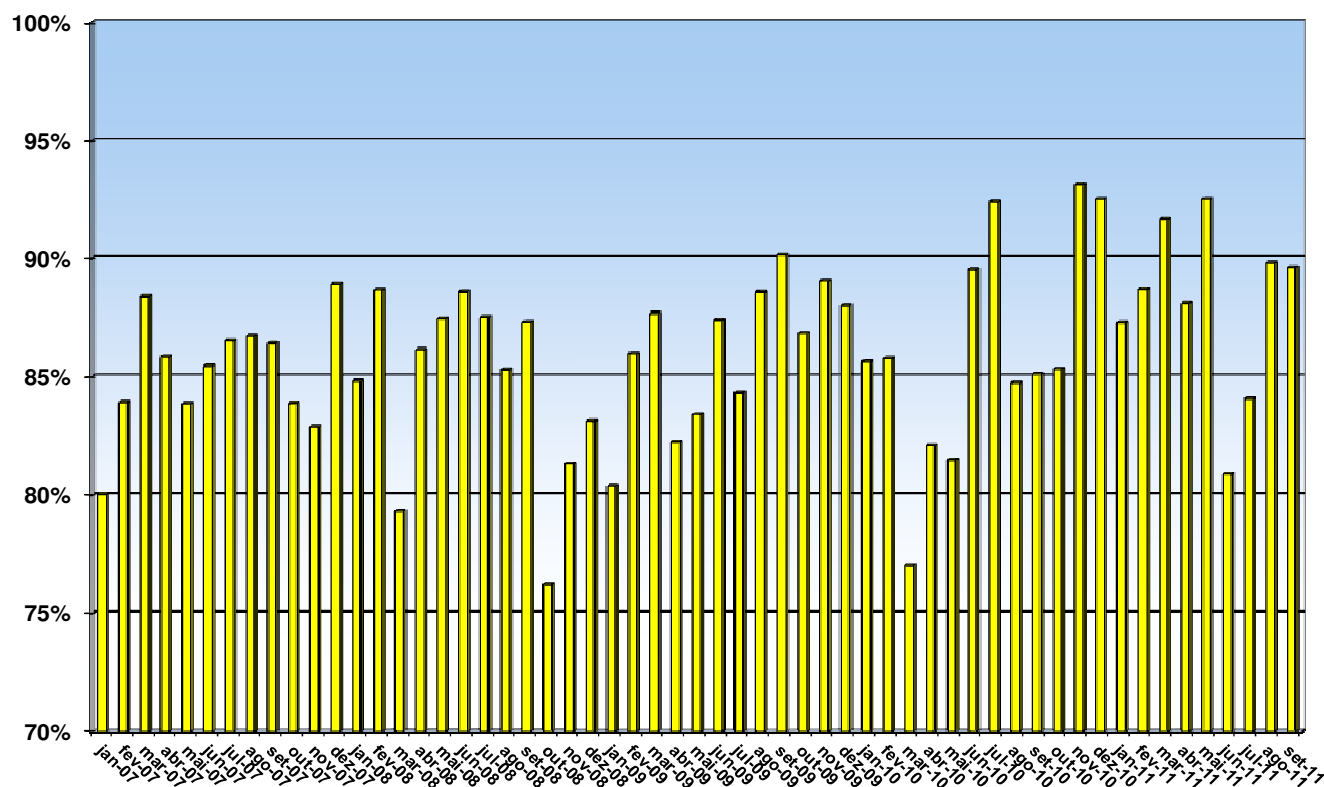


## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a set/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a set		Varição 10/11	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan/11 a set/11
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a set			
IPIRANGA (RS)	1937	14.977	2.381	8,4%	17.000	2.700	88%
RLAM (BA)	1950	246.582	39.202	-5,7%	280.000	44.500	88%
MANGUINHOS (RJ)	1954	9.361	1.488	207,7%	13.800	2.200	68%
RECAP (SP)	1954	42.416	6.743	21,5%	53.500	8.500	79%
RPBC (SP)	1955	147.499	23.450	-12,7%	170.000	27.000	87%
REMAN (AM)	1956	42.286	6.723	-0,9%	46.000	7.300	92%
REDUC (RJ)	1961	214.281	34.067	-2,0%	242.000	38.500	89%
LUBNOR (CE)	1966	6.829	1.086	-13,3%	8.200	1.300	83%
REFAP (RS)	1968	142.485	22.653	-5,3%	189.000	30.000	75%
REGAP (MG)	1968	130.942	20.818	-11,0%	151.000	24.000	87%
REPLAN (SP)	1972	374.445	59.530	23,3%	415.000	66.000	90%
REPAR (PR)	1977	193.375	30.743	17,7%	220.000	35.000	88%
REVAP (SP)	1980	239.740	38.115	-0,2%	251.500	40.000	95%
UNIVEN (SP)	2007	5.949	946	-30,6%	6.900	1.100	86%
DAX OIL (BA)	2009	1.184	188	200,7%	1.720	275	69%
RPCC (RN)	2010	33.734	5.363	174,7%	30.000	4.800	112%
<b>Total e Médias</b>		<b>1.846.084</b>	<b>293.495</b>	<b>3,8%</b>	<b>2.095.620</b>	<b>333.175</b>	<b>88%</b>

### 9.2) Utilização\* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a set/11

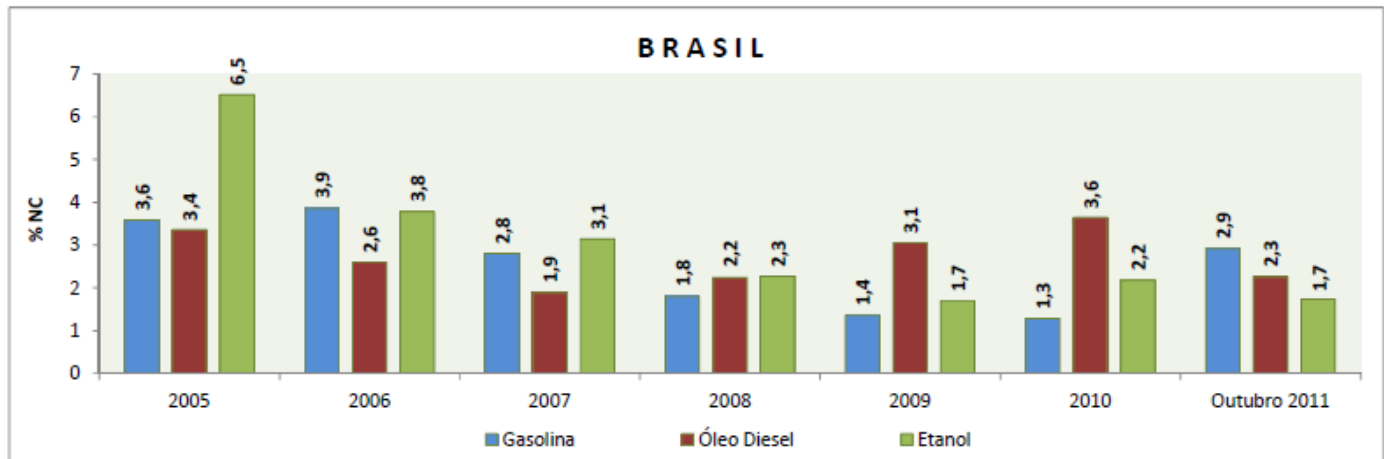


\* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m<sup>3</sup>/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.074 amostras de combustíveis em outubro de 2011 e encontradas não-conformidades em 486 amostras (2,4%). Neste mês de outubro, os índices de não conformidade do óleo diesel (2,3%) e do etanol (1,7%) sofreram diminuição em relação aos índices observados no mês de setembro de 2011 (2,4%) e (2,5%), respectivamente, em todo território nacional. Já o índice de não conformidade da gasolina (2,9%), neste mês de outubro, sofreu aumento em relação ao índice verificado no mês de setembro (1,6%).

O Estado de São Paulo, neste trimestre agosto-outubro/2011, apresentou aumento do índice de não-conformidade para gasolina (1,4%) frente ao observado no trimestre anterior (1,1%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre agosto-outubro/2011, apresentou aumento do índice de não-conformidade para gasolina (7,8%) em relação ao observado no trimestre anterior (5,8%). Os Estados do Alagoas (2,2%), Bahia (2,7%), Maranhão (2,6%), Mato Grosso (5,7%), Pará (2,4%), Piauí (3,4%), Rio de Janeiro (7,8%), Rio Grande do Norte (9,3%) e Roraima (2,4%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,0%) no trimestre agosto-outubro/2011.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Goiás (de 1,5% para 2,5%), Maranhão (de 0,6% para 0,8%), Mato Grosso do Sul (de 0,9% para 1,6%), Minas Gerais (de 1,6% para 1,8%), Pará (de 2,0% para 2,3%), Paraná (de 1,1% para 1,5%), Piauí (de 0,6% para 0,8%), Rio Grande do Sul (de 1,0% para 1,3%), Santa Catarina (de 1,3% para 1,6%), Sergipe (de 4,0% para 4,7%) e Tocantins (de 0% para 5,6%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 1,5% para 0,9%), Bahia (de 2,8% para 2,3%), Ceará (de 2,9% para 1,3%), Espírito Santo (de 3,7% para 2,7%), Mato Grosso (de 19,5% para 9,4%), Minas Gerais (de 1,7% para 1,6%), Pará (de 6,8% para 4,4%), Paraíba (de 6,1% para 3,3%), Rio de Janeiro (de 1,7% para 0,8%), Rio Grande do Sul (de 1,7% para 1,6%) e Tocantins (de 5,6% para 3,4%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 3,2% para 4,3%), Goiás (de 0,7% para 1,2%), Maranhão (de 1,3% para 2,1%), Paraná (de 0,5% para 0,7%), Pernambuco (de 2,3% para 2,6%), Piauí (de 1,4% para 2,0%), Roraima (de 5,1% para 5,4%), Santa Catarina (de 1,8% para 2,0%) e São Paulo (de 0,5% para 1,0%).

A principal não conformidade observada na gasolina neste mês de outubro foi relativa ao teor de etanol correspondendo a 45,6% das não conformidades, enquanto que no etanol hidratado combustível a principal não conformidade foi em outros parâmetros (aspecto e cor), correspondendo a 37,2% das não conformidades verificadas. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade foi em teor de biodiesel, correspondendo a 35,3% das não conformidades observadas para esse combustível.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		set	set/11 (NC/Total de Amostras)	out	out/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8033		8217
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	52	0,65%	79	0,96%
	Octanagem	23	0,29%	25	0,30%
	Etanol	30	0,37%	118	1,44%
	Outros	30	0,37%	37	0,45%
Total NC		135	1,68%	259	3,15%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

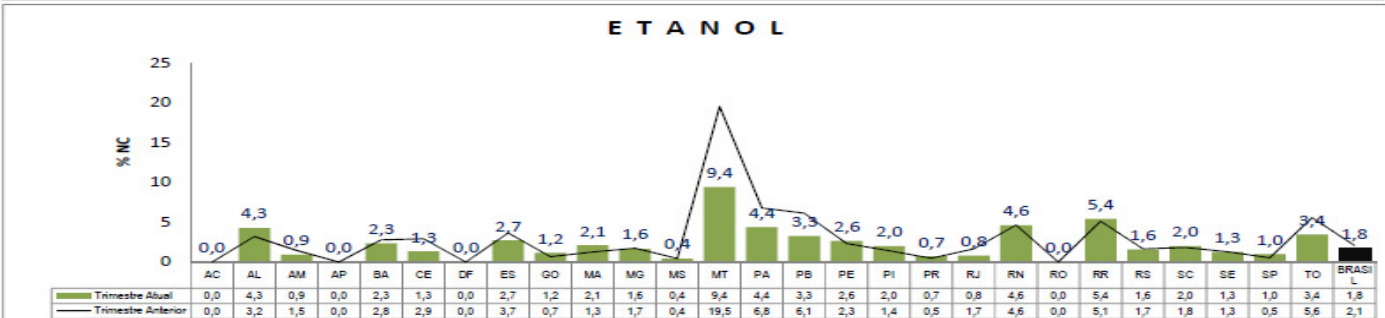
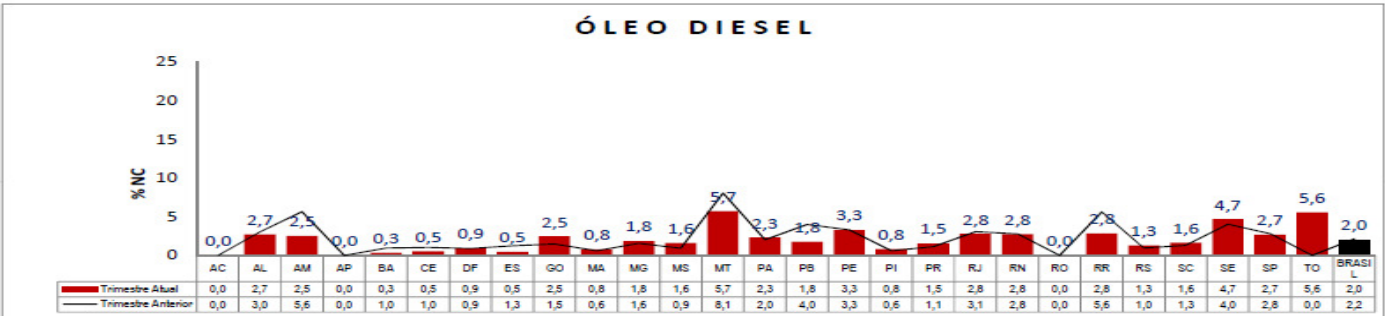
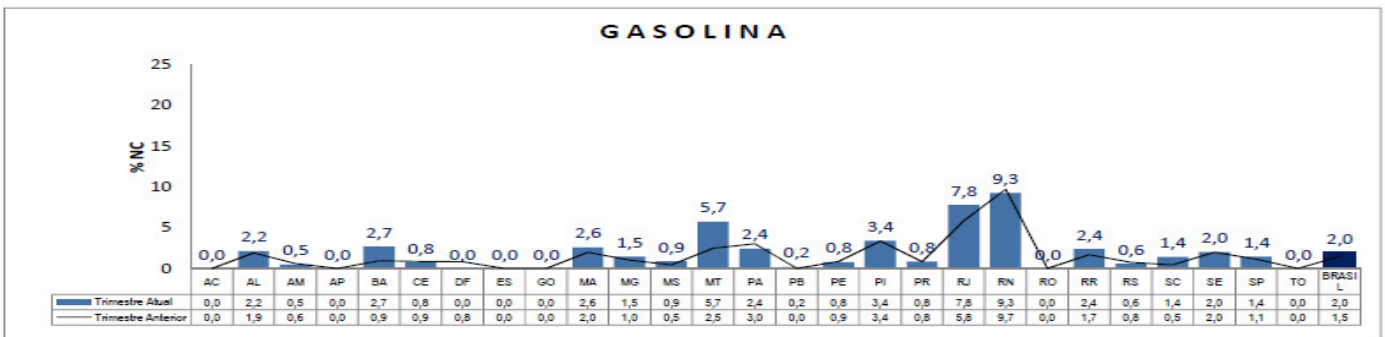
Óleo Diesel		set	set/11 (NC/Total de Amostras)	out	out/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7381		7764
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	6	0,08%
	Aspecto	56	0,76%	53	0,68%
	Pt. Fulgor	43	0,58%	51	0,66%
	Enxofre	5	0,07%	4	0,05%
	Teor de Biodiesel	76	1,03%	65	0,84%
	Outros	3	0,04%	5	0,06%
Total NC		183	2,48%	184	2,37%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		set	set/11 (NC/Total de Amostras)	out	out/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3978		4093
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	49	1,23%	28	0,68%
	Condutividade	17	0,43%	13	0,32%
	PH	14	0,35%	8	0,20%
	Outros	26	0,65%	29	0,71%
Total NC		106	2,66%	78	1,91%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comision Nacional de Energía do Chile - ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))